

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL – MESTRADO E DOUTORADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: DESENVOLVIMENTO REGIONAL

José Rocha Saldanha

**O PAPEL DO ORÇAMENTO NA GESTÃO DE UNIDADES FAMILIARES DE
PRODUÇÃO DO VALE DO RIO PARDO, COMO FATOR DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL**

Santa Cruz do Sul, Janeiro de 2005

José Rocha Saldanha

**O PAPEL DO ORÇAMENTO NA GESTÃO DE UNIDADES FAMILIARES DE
PRODUÇÃO DO VALE DO RIO PARDO, COMO FATOR DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Desenvolvimento Regional –
Mestrado e Doutorado – da Universidade de Santa
Cruz do Sul, para a obtenção do título de Mestre em
Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Mário Riedl

Santa Cruz do Sul, Janeiro de 2005.

José Rocha Saldanha

**O PAPEL DO ORÇAMENTO NA GESTÃO DE UNIDADES FAMILIARES DE
PRODUÇÃO DO VALE DO RIO PARDO, COMO FATOR DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL**

Esta Dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Desenvolvimento Econômico-Organizacional, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Dr. Mário Riedl

Professor Orientador

Dr.

Dr.

AGRADECIMENTOS

Ao Orientador Prof. Dr. Mário Riedl pela aceitação do encargo, desempenho e competência na sua orientação.

A minha esposa Lídia Blazejuk Saldanha, filhos; Luciana Blazejuk Saldanha e Jéferson Blazejuk Saldanha, pela compreensão das minhas ausências.

A conceituada Universidade de Santa Cruz do Sul, em que tenho a honra de trabalhar e poder titular-me, nas pessoas do Magnífico Reitor e coordenadores do Programa.

Aos professores Doutores da Universidade de Santa Cruz do Sul que ministraram disciplinas no curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional.

Aos colegas de turma do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul.

In memoriam ao amigo Cleiton Strassburger Flogliatto, pela ajuda prestada na identificação das unidades familiares, e apoio na coleta das informações, o que tornou possível à realização do trabalho.

As famílias pesquisadas que se dispuseram a fazer parte deste trabalho e que diretamente contribuíram de maneira cabal para que este estudo fosse realizado.

Verbo é a palavra que representa ação, portanto se pedirmos para as pessoas representarem os verbos, isto é extremamente fácil, bastando apenas executar o verbo citado. Por exemplo: se pedirmos que uma pessoa represente o verbo “gritar” é bem provável que ela ponha-se a berrar; se pedirmos para alguém representar o verbo “correr” é esperado que ela saia em disparada numa velocidade acima do normal; se solicitarmos que a pessoa represente o verbo “cantar” é aguardado a execução do verbo “falar” incluindo uma atmosfera melodiosa e rimando com alguma letra conhecida. É relativamente simples representar um verbo, todo verbo é verbo e permite uma representação previsível através de uma ação conexas ao significado do mesmo. Bastante simples mesmo! Não há ciência nenhuma nisto. É verdade! No entanto, existe um verbo cuja representação é um tanto curiosa. Este verbo é o ver o “tentar”. Ele tem algumas características que o transformam em um verbo especial, a saber: É um verbo que não se basta, pois sempre que pedimos para alguém “tentar”, logo nos devolvem a pergunta (tentar o que?). Sempre acompanhado deste verbo é necessário um outro verbo que expresse mais claramente o que se deseja. A frase deve vir assim: tente levantar, tente fazer, tente escrever, tente cantar, tente correr, tente andar, etc..

(Pavani Jr., O. O verbo “tentar”)

RESUMO

O orçamento é tão importante para a melhoria da qualidade de vida do cidadão e da unidade familiar quanto para o sucesso de um empreendimento. Tendo em vista que controlar as finanças pessoais e/ou de uma unidade familiar de produção não é uma prática usual das pessoas, este estudo tem como objetivo evidenciar a importância do orçamento na gestão de unidades familiares de produção agrícola, demonstrando, a partir da observação e da experimentação, o papel do orçamento na gestão de unidades familiares de produção agrícola, como meio de promoção do desenvolvimento sustentável. A otimização das finanças das unidades familiares será realizada através da implementação e acompanhamento de orçamento por um período de três meses no início de 2004. Para tanto, realiza-se uma pesquisa descritiva aplicada, a partir de um estudo de caso das finanças de unidades familiares de produção, nos municípios de Santa Cruz do Sul, Vera Cruz, Vale do Sol, Rio Pardo e Cerro Branco, localizados no Rio Grande do Sul-Brasil. Entende-se que através deste estudo as unidades familiares de produção tomarão conhecimento da gestão do orçamento de suas unidades familiares, contribuindo para a tomada de decisão quanto ao gerenciamento das despesas e aplicações e/ou investimentos, a partir das receitas advindas da produção.

Palavras – chave: Orçamento, gestão familiar, desenvolvimento regional sustentável

ABSTRACT

The budget is as important for the improvement of the citizen's quality of life and domestic units as it is for the success of an enterprise. Considering that controlling personal finances and/ or finances of a domestic unit of production is not a regular practice, this study has the purpose of distinguishing the importance of a budget in the management of the domestic units of production. Through observation and experimentation, the role of the budget in the management of domestic units of agricultural production is shown as a way of promoting sustainable development. The optimization of the domestic units' finances will be perceived through the implementation and accompaniment of a budget for a three month period. For this, a descriptive applied research is done, from a case study of the finances of the domestic units of production, in the counties of Santa Cruz do Sul, Vera Cruz, Vale do Sol, Rio Pardo and Cerro Branco, located in Rio Grande do Sul – Brazil. It is understood that through this study the domestic units of production will become aware of their budget management therefore contributing for the decision making in the administration of expenses, applications and/ or investments, of incomes originating from their production.

Key-words: budget, domestic management, sustainable regional development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1	- Amostra Intencional – Distribuição Das Unidades Familiares	38
2	- Unidades Familiares De Produção Agrícola Com Acompanhamento Orçamentário	38
3	- Unidades Familiares De Produção Agrícola Sem Acompanhamento Orçamentário	39
4	- Resumo Do Diário De Gastos	40
5	- Mapa do município de Santa Cruz do Sul	44
6	- Resumo do diário de gastos da família 01 do município de Santa Cruz do Sul ...	45
7	- Resumo do diário de gastos da família 03 do município de Santa Cruz do Sul ...	45
8	- Resumo do diário de gastos da família 05 do município de Santa Cruz do Sul ...	45
9	- Mapa do município de Vera Cruz	47
10	- Resumo do diário de gastos da família 01 do município de Vera Cruz	48
11	- Resumo do diário de gastos da família 02 do município de Vera Cruz	48
12	- Resumo do diário de gastos da família 03 do município de Vera Cruz	48
13	- Resumo do diário de gastos da família 05 do município de Vera Cruz	49
14	- Resumo do diário de gastos da família 08 do município de Vera Cruz	49
15	- Mapa do município de Vale do Sol	51
16	- Resumo do diário de gastos da família 01 do município de Vale do Sol	52
17	- Resumo do diário de gastos da família 02 do município de Vale do Sol	52
18	- Resumo do diário de gastos da família 03 do município de Vale do Sol	52
19	- Resumo do diário de gastos da família 04 do município de Vale do Sol	53
20	- Resumo do diário de gastos da família 05 do município de Vale do Sol	53
21	- Resumo do diário de gastos da família 06 do município de Vale do Sol	53
22	- Resumo do diário de gastos da família 11 do município de Vale do Sol	54
23	- Mapa do município de Cerro Branco	55
24	- Resumo do diário de gastos da família 01 do município de Cerro Branco	56
25	- Resumo do diário de gastos da família 03 do município de Cerro Branco	56
26	- Resumo do diário de gastos da família 06 do município de Cerro Branco	56
27	- Mapa do município de Rio Pardo	58
28	- Resumo do diário de gastos da família 01 do município de Rio Pardo	59
29	- Resumo do diário de gastos da família 03 do município de Rio Pardo	59
30	- Resumo do diário de gastos da família 04 do município de Rio Pardo	59
31	- Resumo do diário de gastos da família 06 do município de Rio Pardo	60
32	- Resumo do diário de gastos da família 08 do município de Rio Pardo	60
33	- Resumo do diário de gastos da família 12 do município de Rio Pardo	60
34	- Vista parcial de uma unidade familiar	157
35	- Vista parcial de uma unidade familiar	158
36	- Estufas de fumo e sementeiras	159
37	- Preparação de lavoura de uma unidade familiar	160
38	- Vista parcial de uma unidade familiar	161
39	- Vista parcial de uma unidade familiar	162
40	- Vista parcial de uma unidade familiar	163
41	- Lavoura de uma unidade familiar	164
42	- Lavoura de uma unidade familiar	165
43	- Vista parcial de uma unidade familiar	166

44	- Vista parcial de uma unidade familiar	167
45	- Vista parcial de cultura de hortaliças da unidade familiar	168
46	- Exemplo do plantio de hortaliças da unidade familiar	169
47	- Vista parcial de pomar da unidade familiar	170

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 O ORÇAMENTO COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS UNIDADES FAMILIARES DE PRODUÇÃO	18
1.1 Origem da contabilidade	18
1.2 Da contabilidade financeira à contabilidade de custos	20
1.3 Surgimento da contabilidade gerencial	22
1.4 Origem e evolução da agricultura	24
1.5 Visão de futuro para a agricultura	27
1.6 A agricultura como promotora de desenvolvimento	30
1.7 A necessidade do uso e controle do orçamento	32
2 O PAPEL DO ORÇAMENTO NA GESTÃO DE UNIDADES FAMILIARES DE PRODUÇÃO DO VALE DO RIO PARDO	34
2.1 Características da amostra intencional levantada	38
2.2 Observações e relevância sobre dados levantados	61
2.3 O desenvolvimento de critérios contábeis para unidades familiares de produção .	63
2.4 O patrimônio das unidades familiares de produção agrícola	65
2.5 As variações do patrimônio líquido das unidades familiares de produção agrícola	66
2.6 Avaliação do patrimônio das unidades familiares de produção agrícola	67
2.7 Orçamento das unidades familiares de produção agrícola	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	73
ANEXOS	75
ANEXO AA - Diário de gastos	76
ANEXO AB - Termo de consentimento	77
ANEXO AC - Questionário para as unidades familiares sem acompanhamento de orçamento	78
ANEXO AD - Material entregue para as unidades familiares	79
ANEXO AE - Diário de gastos família 01 do mês de janeiro de 2004 do município de Santa Cruz do Sul	80
ANEXO AF - Diário de gastos família 01 do mês de fevereiro de 2004 do município de Santa Cruz do Sul	81
ANEXO AG - Diário de gastos família 01 do mês de março de 2004 do município de Santa Cruz do Sul	82

ANEXO AH -	Diário de gastos família 03 do mês de janeiro de 2004 do município de Santa Cruz do Sul	83
ANEXO AI -	Diário de gastos família 03 do mês de fevereiro de 2004 do município de Santa Cruz do Sul	84
ANEXO AJ -	Diário de gastos família 03 do mês de março de 2004 do município de Santa Cruz do Sul	85
ANEXO AL -	Diário de gastos família 05 do mês de janeiro de 2004 do município de Santa Cruz do Sul	86
ANEXO AM -	Diário de gastos família 05 do mês de fevereiro de 2004 do município de Santa Cruz do Sul	87
ANEXO AN -	Diário de gastos família 05 do mês de março de 2004 do município de Santa Cruz do Sul	88
ANEXO AO -	Diário de gastos família 01 do mês de janeiro de 2004 do município de Vera Cruz	89
ANEXO AP -	Diário de gastos família 01 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vera Cruz	90
ANEXO AQ -	Diário de gastos família 01 do mês de março de 2004 do município de Vera Cruz	91
ANEXO AR -	Diário de gastos família 02 do mês de janeiro de 2004 do município de Vera Cruz	92
ANEXO AS -	Diário de gastos família 02 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vera Cruz	93
ANEXO AT -	Diário de gastos família 02 do mês de março de 2004 do município de Vera Cruz	94
ANEXO AU -	Diário de gastos família 03 do mês de janeiro de 2004 do município de Vera Cruz	95
ANEXO AV -	Diário de gastos família 03 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vera Cruz	96
ANEXO AX -	Diário de gastos família 03 do mês de março de 2004 do município de Vera Cruz	97
ANEXO AZ -	Diário de gastos família 05 do mês de janeiro de 2004 do município de Vera Cruz	98
ANEXO BA -	Diário de gastos família 05 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vera Cruz	99
ANEXO BB -	Diário de gastos família 05 do mês de março de 2004 do município de Vera Cruz	100
ANEXO BC -	Diário de gastos família 08 do mês de janeiro de 2004 do município de Vera Cruz	101
ANEXO BD -	Diário de gastos família 08 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vera Cruz	102
ANEXO BE -	Diário de gastos família 08 do mês de março de 2004 do município de Vera Cruz	103
ANEXO BF -	Diário de gastos família 01 do mês de janeiro de 2004 do município de Vale do Sol	104
ANEXO BG -	Diário de gastos família 01 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vale do Sol	105
ANEXO BH -	Diário de gastos família 01 do mês de março de 2004 do município de Vale do Sol	106
ANEXO BI -	Diário de gastos família 02 do mês de janeiro de 2004 do município de Vale do Sol	107

ANEXO BJ -	Diário de gastos família 02 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vale do Sol	108
ANEXO BL -	Diário de gastos família 02 do mês de março de 2004 do município de Vale do Sol	109
ANEXO BM -	Diário de gastos família 03 do mês de janeiro de 2004 do município de Vale do Sol	110
ANEXO BN -	Diário de gastos família 03 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vale do Sol	111
ANEXO BO -	Diário de gastos família 03 do mês de março de 2004 do município de Vale do Sol	112
ANEXO BP -	Diário de gastos família 04 do mês de janeiro de 2004 do município de Vale do Sol	113
ANEXO BQ -	Diário de gastos família 04 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vale do Sol	114
ANEXO BR -	Diário de gastos família 04 do mês de março de 2004 do município de Vale do Sol	115
ANEXO BS -	Diário de gastos família 05 do mês de janeiro de 2004 do município de Vale do Sol	116
ANEXO BT -	Diário de gastos família 05 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vale do Sol	117
ANEXO BU -	Diário de gastos família 05 do mês de março de 2004 do município de Vale do Sol	118
ANEXO BV -	Diário de gastos família 06 do mês de janeiro de 2004 do município de Vale do Sol	119
ANEXO BX -	Diário de gastos família 06 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vale do Sol	120
ANEXO BZ -	Diário de gastos família 06 do mês de março de 2004 do município de Vale do Sol	121
ANEXO CA -	Diário de gastos família 11 do mês de janeiro de 2004 do município de Vale do Sol	122
ANEXO CB -	Diário de gastos família 11 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vale do Sol	123
ANEXO CC -	Diário de gastos família 11 do mês de março de 2004 do município de Vale do Sol	124
ANEXO CD -	Diário de gastos família 01 do mês de janeiro de 2004 do município de Cerro Branco	125
ANEXO CE -	Diário de gastos família 01 do mês de fevereiro de 2004 do município de Cerro Branco	126
ANEXO CF -	Diário de gastos família 01 do mês de março de 2004 do município de Cerro Branco	127
ANEXO CG -	Diário de gastos família 03 do mês de janeiro de 2004 do município de Cerro Branco	128
ANEXO CH -	Diário de gastos família 03 do mês de fevereiro de 2004 do município de Cerro Branco	129
ANEXO CI -	Diário de gastos família 03 do mês de março de 2004 do município de Cerro Branco	130
ANEXO CJ -	Diário de gastos família 06 do mês de janeiro de 2004 do município de Cerro Branco	131
ANEXO CL -	Diário de gastos família 06 do mês de fevereiro de 2004 do município de Cerro Branco	132

ANEXO CM -	Diário de gastos família 06 do mês de março de 2004 do município Cerro Branco	133
ANEXO CN -	Diário de gastos família 01 do mês de janeiro de 2004 do município de Rio Pardo	134
ANEXO CO -	Diário de gastos família 01 do mês de fevereiro de 2004 do município de Rio Pardo	135
ANEXO CP -	Diário de gastos família 01 do mês de março de 2004 do município de Rio Pardo	136
ANEXO CQ -	Diário de gastos família 03 do mês de janeiro de 2004 do município de Rio Pardo	137
ANEXO CR -	Diário de gastos família 03 do mês de fevereiro de 2004 do município de Rio Pardo	138
ANEXO CS -	Diário de gastos família 03 do mês de março de 2004 do município de Rio Pardo	139
ANEXO CT -	Diário de gastos família 04 do mês de janeiro de 2004 do município de Rio Pardo	140
ANEXO CU -	Diário de gastos família 04 do mês de fevereiro de 2004 do município de Rio Pardo	141
ANEXO CV -	Diário de gastos família 04 do mês de março de 2004 do município de Rio Pardo	142
ANEXO CX -	Diário de gastos família 06 do mês de janeiro de 2004 do município de Rio Pardo	143
ANEXO CZ -	Diário de gastos família 06 do mês de fevereiro de 2004 do município de Rio Pardo	144
ANEXO DA -	Diário de gastos família 06 do mês de março de 2004 do município de Rio Pardo	145
ANEXO DB -	Diário de gastos família 08 do mês de janeiro de 2004 do município de Rio Pardo	146
ANEXO DC -	Diário de gastos família 08 do mês de fevereiro de 2004 do município de Rio Pardo	147
ANEXO DD -	Diário de gastos família 08 do mês de março de 2004 do município de Rio Pardo	148
ANEXO DE -	Diário de gastos família 12 do mês de janeiro de 2004 do município de Rio Pardo	149
ANEXO DF -	Diário de gastos família 12 do mês de fevereiro de 2004 do município de Rio Pardo	150
ANEXO DG -	Diário de gastos família 12 do mês de março de 2004 do município de Rio Pardo	151
ANEXO DH -	Matriz de controle – Relação de despesas mensais	152
ANEXO DI -	Matriz de controle – Planilhas de registro mensal	154
ANEXO DJ -	Matriz de controle – Planilha de análise	156
ANEXOS DL -	Fotos variadas	157

INTRODUÇÃO

O controle do patrimônio é uma preocupação do homem desde a antiguidade, o qual foi intensificando-se à medida que as relações entre os homens foram tornando-se mais complexas. Com a evolução da história e o surgimento da globalização, dos avanços tecnológicos, bem como com a disseminação cada vez mais rápida das informações, acirrou-se a competitividade local e global, sendo preciso mais do que o controle do patrimônio, a manutenção de sistemas de planejamento capazes de projetar a situação desse patrimônio para períodos futuros.

Assim, a contabilidade tradicional, cujo principal objetivo centra-se no controle do patrimônio com base em normas legais, passa por um processo de evolução, surgindo a contabilidade gerencial, menos preocupada com regras e mais voltada à elaboração de informações gerenciais a partir dos dados produzidos pela contabilidade tradicional. Tais informações são mais analíticas e de fundamental importância para a tomada de decisões de indivíduos e empresas.

Como um dos instrumentos da contabilidade gerencial tem-se o orçamento, o qual consiste em uma ferramenta de gestão das receitas e despesas, seja de governo, empresa, instituição, ou, ainda, das famílias. Representando, de um lado um diagnóstico dos recursos e

de outro um diagnóstico das despesas, o orçamento expressa quais as formas e qual o montante da renda será destinado para administrar os compromissos financeiros assumidos, bem como para investimentos futuros. Atualmente, o orçamento é utilizado, fundamentalmente, como instrumento de planejamento de ações, possuindo um aspecto dinâmico, ao contrário do orçamento tradicional, já superado, que possuía caráter eminentemente estático – simples compilação de receita e despesa.

A constante intervenção do Estado na economia obriga que os orçamentos tenham como enfoque principal o planejamento de ações futuras, calcado nas alterações que as intervenções governamentais provocam na economia do país e, conseqüentemente, na sua população e em suas empresas. Dentro dessa ótica moderna de planejamento e controle, a relação com outras áreas do conhecimento se torna ainda mais evidente. A influência externa de fatores que, na maioria das vezes, extrapolam a vontade dos indivíduos ou das empresas, faz com que estes necessitem cercar-se de outras informações e perspectivas e não fiquem restritos tão-somente àqueles itens mais próximos. Surge daí a necessidade da análise do tema sob o ponto de vista da interdisciplinaridade, chamando à discussão ciências como a sociologia, a psicologia, a economia e outras que possam de alguma forma interferir para o aperfeiçoamento da estruturação e execução do planejamento orçamentário.

A prática do controle orçamentário torna-se de fundamental importância para a otimização dos recursos de empresas e sua manutenção em um mercado cada vez mais globalizado e competitivo. Da mesma forma, o controle orçamentário é importante no setor público, trazendo mais eficiência nas ações governamentais e resultando em melhoria na prestação dos serviços públicos. Sob a ótica das unidades familiares, parte-se do princípio de que os meios econômicos do patrimônio doméstico se destinam a atender às necessidades

materiais dos membros da família, independente de seu tamanho, posição social, renda ou qualquer outro fator. Assim, é imprescindível, portanto, que os bens familiares sejam organizados e administrados de forma que eles se mantenham e cresçam, viabilizando a satisfação das necessidades básicas do conjunto familiar.

Como se percebe, a manutenção de um orçamento é importante, não só para a otimização dos recursos e o desenvolvimento das pessoas jurídicas, sejam elas públicas ou privadas, mas também para as unidades familiares, à medida que um patrimônio doméstico bem administrado é capaz de promover a melhoria da qualidade de vida de seus integrantes, tendo em vista que pode maximizar o acesso dessas famílias à educação, saúde, segurança, cultura, ao lazer, dentre outras necessidades consideradas vitais para o desenvolvimento de uma população.

Ante o exposto, pode-se dizer que a manutenção do orçamento já faz parte da cultura de empresas privadas, pelo menos daquelas de maior porte, sendo utilizado como uma ferramenta de controle, informação e base para a tomada de decisões. No setor público é um instrumento de uso obrigatório, de acordo com a Constituição Federal de 1988, constituindo-se na principal ferramenta para controle dos gastos governamentais. Contudo, a manutenção de um controle orçamentário não faz parte da cultura das unidades familiares, especialmente no setor primário de produção, podendo-se atribuir como principais causas as históricas desestabilizações econômicas no país, bem como a própria falta de conhecimento sobre o assunto.

Assim, defende-se a idéia de que planejar e controlar não são mais apenas pontos-chaves para o sucesso das empresas, mas, também, para a melhoria da qualidade de vida das

unidades familiares, a partir do que se levantou o seguinte problema de pesquisa: Qual o papel do orçamento na gestão de unidades familiares de produção agrícola no Vale do Rio Pardo?

No sentido de responder à questão central da pesquisa, constitui-se objetivo deste estudo implementar um modelo de orçamento doméstico em unidades familiares de produção agrícola do Vale do Rio Pardo e analisar o seu papel e os reflexos no desenvolvimento das referidas famílias. Para tanto, inicialmente elaborou-se um modelo de orçamento doméstico, o qual foi aplicado em uma amostra de quarenta e seis unidades familiares de produção agrícola do Vale do Rio Pardo, distribuídas em cinco municípios – Santa Cruz do Sul, Vera Cruz, Vale do Sol, Cerro Branco e Rio Pardo. O acompanhamento foi realizado durante três meses, de janeiro a março de 2004, sendo posteriormente realizada a compilação do levantamento de dados sobre receitas e despesas familiares. A seguir, a partir de uma análise descritiva, observou-se a composição dos gastos, bem como a forma como a manutenção do acompanhamento orçamentário nesses três meses refletiu-se nas unidades familiares.

Para a realização desta pesquisa foi distribuído a cada unidade familiar de produção agrícola um kit contendo uma pasta em curvim, um caderno, uma calculadora, dez folhas de papel A4, cinco folhas de papel almaço, seis planilhas diário de gastos, duas canetas esferográficas, um lápis e uma borracha; este material serviu de suporte para o desenvolvimento da pesquisa. Durante cinco meses percorremos 6.450 km, sendo que cada unidade familiar recebeu mais de quatro visitas durante a pesquisa.

Assim, elaboramos um instrumento, voltado para a observação da importância do orçamento na gestão de unidades familiares de produção. Desenvolveu-se um método baseado

na utilização dos instrumentos contábeis na avaliação do patrimônio de pessoas jurídicas para a aplicação na evolução do patrimônio das unidades familiares de produção.

Salienta-se que a escolha como unidade de análise de famílias com atividade essencialmente agrícola deveu-se à necessidade de padronizar um modelo de orçamento que fosse adaptado à totalidade da amostra. Além disso, sabe-se que na região do Vale do Rio Pardo, assim como em inúmeras outras regiões, a atividade agrícola é a base de sustento de muitas famílias, sendo que todos os seus membros unem-se em prol de um objetivo comum – trabalhar para produzir com a maior eficiência possível, otimizando o rendimento familiar – haja vista que este é o meio de sobrevivência de praticamente toda a família. Assim, entende-se que otimizar a aplicação dos rendimentos auferidos é um fator promotor da qualidade de vida de seus integrantes, sendo a manutenção de um sistema de orçamento uma importante ferramenta viabilizadora da qualidade de vida e do desenvolvimento das unidades familiares.

Este estudo foi dividido em três capítulos, além da Introdução. O primeiro constitui-se em um referencial teórico, abordando questões atinentes ao orçamento como sistema de gestão e sua importância na agricultura. O segundo capítulo constitui-se da análise dos dados levantados a partir do acompanhamento do modelo de orçamento aplicado às famílias-alvo do estudo, durante um período de três meses, evidenciando-se o papel e os reflexos da manutenção do orçamento no desenvolvimento das unidades familiares analisadas. O terceiro capítulo constitui-se das considerações finais.

1 O ORÇAMENTO COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS UNIDADES FAMILIARES DE PRODUÇÃO

A revisão bibliográfica aqui apresentada serve de base para os procedimentos analíticos no segundo capítulo, no qual será focado o papel do orçamento na gestão de unidades familiares de produção do Vale do Rio Pardo, como fator de desenvolvimento regional sustentável. Na abordagem do tema, procura-se criar condições para que se possa analisar e responder aos questionamentos da atividade rural, consolidar procedimentos, prevenir problemas, corrigir falhas, evitar maus procedimentos de alocação de custos e despesas, visando à praticabilidade de aplicação de um modelo de gerenciamento de custos, utilizando uma metodologia já testada e aprovada pelo meio empresarial, contribuindo assim com uma visão técnica para fins de otimização da gestão de unidades familiares de produção.

1.1 Origem da contabilidade

Conforme Franco (1992, p. 22), a contabilidade é uma ciência social que estuda a riqueza patrimonial individualizada, sob os aspectos quantitativos e qualitativos, tendo entre seus objetivos a geração de informações e a explicação dos fenômenos patrimoniais,

possibilitando o controle, o planejamento e a tomada de decisão, no enfoque passado e futuro. Tudo isso, servindo aos mais diversos usuários, para que eles possam, por meio de seus atos, buscar a prosperidade da atividade e da sociedade.

Ao conceituar a Contabilidade, Franco (1995) salienta que:

Contabilidade é a ciência – ou, segundo alguns, a técnica – destinada a estudar e controlar o patrimônio das entidades, do ponto de vista econômico e financeiro, observando seus aspectos quantitativo e qualitativo e as variações por ele sofridas, com o objetivo de fornecer informações sobre o estado patrimonial e suas variações em determinado período. (FRANCO, 1995, p.19).

A contabilidade, como uma ciência bastante antiga, já nas sociedades primitivas registrava sua presença. Mesmo de forma rudimentar, as primeiras civilizações, à sua maneira, já possuíam métodos de escrituração contábil. Neste aspecto, cabe ressaltar a importante contribuição do Frei Franciscano Luca Pacioli que, no ano de 1494, na cidade italiana de Veneza, descreveu os fundamentos de um sistema contábil com partidas dobradas.

Historiadores demonstraram que informes contábeis têm sido preparados há milhares de anos. Registros contábeis, remontando as antigas civilizações, foram encontrados gravados em blocos de pedra. Há quinhentos anos, um monge veneziano, Frei Pacioli, descreveu os fundamentos de um sistema contábil de partidas dobradas bastante funcional. A necessidade de registrar sobre transações comerciais tem existido sempre que as pessoas têm comerciado entre si nos mercados de troca. (JOHNSON e KAPLAN, 1993, p. 5).

Segundo Crepaldi (1998a, p. 17), “nos séculos seguintes ao livro de Pacioli, a contabilidade expandiu sua utilização para instituições como a Igreja e o Estado e foi importante instrumento no desenvolvimento do capitalismo”. Atualmente, a maioria das empresas comerciais, industriais, de prestação de serviços e atividades rurais possuem seu

sistema de contabilidade, seja para atender à legislação fiscal e tributária, seja para atender às necessidades de gestão.

1.2 Da contabilidade financeira à contabilidade de custos

Segundo Martins (1996, p. 19), “até a Revolução Industrial (século XVIII), quase só existia a Contabilidade Financeira (ou Geral), que, desenvolvida na Era Mercantilista, encontra-se bem estruturada para servir as empresas comerciais”. Ao analisar as atividades desenvolvidas pelo profissional Contador, à época, o autor revela a simplicidade predominante nos primeiros conceitos desenvolvidos.

Para a apuração do resultado de cada período, bem como para o levantamento do balanço em seu final, bastava o levantamento dos estoques em termos físicos, já que sua medida em valores monetários era extremamente simples: o Contador verificava o montante pago por item estocado, e dessa maneira valorava as mercadorias. (MARTINS, 1996, p. 20).

Assim como se verifica em outros ramos da ciência, também a Contabilidade tem suas divisões e classificações, seja por fatores de planejamento acadêmico, seja pela imposição do estabelecimento de estruturas distintas para fenômenos distintos. Uma das divisões de extrema importância dentro da ciência contábil é a chamada “contabilidade de custos” que se ocupa em reunir, processar e analisar informações, para todos os níveis gerenciais, acerca dos custos incidentes sobre determinada operação, colaborando sobremaneira para o planejamento e a execução do orçamento, bem como, fornecendo subsídios essenciais para a tomada de decisões.

Ao abordar esse aspecto da contabilidade, Lawrence (1975) nos oferece a seguinte definição:

Contabilidade de Custos é o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral, para registrar os custos de operação de um negócio, de tal maneira que, com os dados da produção e das vendas, se torne possível à administração utilizar as contas para estabelecer os custos de produção e de distribuição, tanto por unidade como pelo total, para um ou para todos os produtos fabricados ou serviços prestados e os custos das outras diversas funções do negócio, com a finalidade de obter operação eficiente, econômica e lucrativa. (LAWRENCE, 1975, p. 1).

Para uma melhor compreensão do assunto, se fazem necessárias algumas considerações relativas ao entendimento de determinados termos comuns na contabilidade de custos, tais como, gasto, desembolso, investimento, custo, despesa e perda.

Para tanto, utilizam-se os conceitos elaborados por Viceconti e Neves (1995) que, ao estudarem o tema, apresentam definições para cada um desses aspectos.

GASTO – Sacrifício que a entidade arca para obtenção de um bem ou serviço, representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro). O gasto se concretiza quando os serviços ou bens adquiridos são prestados ou passam a ser de propriedade da empresa. (VICECONTI e NEVES, 1995, p. 7).

DESEMBOLSO – Pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço. Pode ocorrer concomitantemente ao gasto (pagamento à vista) ou depois deste (pagamento a prazo) (VICECONTI e NEVES, 1995, p. 7).

INVESTIMENTO – Gasto com bem ou serviço ativado em função de sua vida útil ou de benefícios a períodos futuros. (VICECONTI e NEVES, 1995, p. 7)

CUSTO – Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços; são todos os gastos relativos à atividade de produção. (VICECONTI e NEVES, 1995, p. 8)

DESPESA – Gasto com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos com a finalidade de obtenção de receitas. Em termos práticos, nem sempre é fácil distinguir Custos e Despesas. Pode-se, entretanto, propor uma regra simples do ponto de vista didático; todos os gastos realizados com o produto até que esteja pronto, são custos; a partir daí, são Despesas. Assim, por exemplo, gastos com embalagens são Custos se realizados no âmbito do processo produtivo (o produto é vendido embalado); são Despesas, se realizados após a produção (o produto pode ser vendido com ou sem embalagem).

Todos os Custos que estão incorporados nos produtos acabados que são fabricados pela empresa industrial são reconhecidos como despesas no momento em que os produtos são vendidos. (VICECONTI e NEVES, 1995, p. 8)

PERDA – É um gasto não intencional decorrente de fatores externos fortuitos ou da atividade produtiva normal da empresa. No 1º caso, são considerados da mesma natureza que as Despesas e são jogadas diretamente contra o resultado do período. No 2º caso, onde se enquadram, por exemplo, as perdas normais de matérias-primas na produção industrial, integram o Custo de produção do período. (VICECONTI e NEVES, 1995, p. 9)

Ainda relativamente à contabilidade de custos é necessária uma distinção entre custos *variáveis* e custos *fixos*, analisados sob o prisma dos níveis de produção. Também nesse aspecto as definições de Viceconti e Neves (1995) são bastante elucidativas.

Custos Fixos: São aqueles cujos valores são os mesmos qualquer que seja o volume de produção da empresa. É o caso, por exemplo, do aluguel da fábrica. Este será cobrado pelo mesmo valor qualquer que seja o nível da produção, inclusive no caso de a fábrica nada produzir. (VICECONTI e NEVES, 1995, p. 12).

Custos Variáveis: São aqueles cujos valores se alteram em função do volume de produção da empresa. Exemplo: matéria-prima consumida. Se não houver quantidade produzida, o Custo variável será nulo. Os custos variáveis aumentam à medida que aumenta a produção. (VICECONTI e NEVES, 1995, p. 12).

1.3 Surgimento da contabilidade gerencial

Com a contínua evolução da contabilidade e pela necessidade de informações tanto de ordem legal, como para atender aos anseios dos gestores, desenvolve-se a *Contabilidade Gerencial*. Esse novo enfoque das ciências contábeis traz conceitos modernos de gestão, colaborando, através da compilação e análise de dados e informações, para o processo decisório dos gestores.

Acompanhando-se a evolução do processo contábil, principalmente ao longo das últimas décadas, nota-se que com o advento da informática uma verdadeira revolução ocorre nos processos de preparação dos dados e identificação dos mesmos para posterior alocação e análise, facilitando sobremaneira a tomada de decisão por parte do gestor. Atualmente, com o desenvolvimento da informática, os sistemas ou programas utilizados na área prestam relevantes contribuições, permitindo e otimizando as informações para a tomada de decisões, independente do tipo de atividade que está sendo desenvolvida, atingindo até mesmo aquelas de cunho familiar.

Ao analisar a questão, Crepaldi (1988a) enfatiza a racionalização do trabalho através dos recursos da contabilidade gerencial.

Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. (CREPALDI, 1998a, p.18).

O orçamento é uma das ferramentas da contabilidade gerencial. O planejamento e o controle, juntos, são fundamentais para a prevenção de riscos e correção de desvios que possam vir a ocorrer, garantindo, de forma mais efetiva, a realização dos objetivos pretendidos. Estas ferramentas, planejamento e controle, são chaves para o sucesso das finanças tanto pessoais quanto de unidades de produção agrícola. Essas ferramentas quando utilizadas podem otimizar a riqueza, seja pessoal, agrícola ou empresarial.

Tendo em vista que o presente estudo está focado na elaboração e no acompanhamento de um sistema de orçamento direcionado para unidades familiares de

produção, importante se faz abordar a origem e a evolução da agricultura no Brasil, atividade responsável pela geração de receita e que condiciona as despesas das unidades familiares.

1.4 Origem e evolução da agricultura

Constituindo-se numa das mais antigas atividades do homem, a agricultura vem sofrendo ao longo dos séculos um forte processo de mudanças. Inicialmente, os povos primitivos buscavam os produtos que satisfaziam suas necessidades básicas na natureza; no decorrer do tempo, passaram a reunir-se em grupos ou tribos e a dividir as tarefas e os alimentos. Não havia então a preocupação com a subsistência, com o dia seguinte, pois se o alimento ficava escasso num determinado local, partiam à procura de outro onde houvesse abundância de alimento. Resultante desse hábito, conclui-se que o *custo* era representado pela dificuldade em encontrar determinado alimento e a *oferta* caracterizada pela abundância de produtos. Num ciclo diário de produção e consumo, trabalhavam em conjunto, dividindo e trocando seus bens, sem preocupar-se com o futuro.

À medida que o sistema de trocas foi sendo incrementado, o comércio, ainda que de modo incipiente, passou a instalar-se em definitivo, o que constituiu-se num incentivo para que os povos produzissem mais do que pudessem consumir, dando origem às primeiras economias.

Assim sendo, a agricultura foi se espalhando entre os povos do mundo inteiro e, conseqüentemente, começaram a surgir estímulos para que houvesse aumento na produção. Inicialmente, os instrumentos e utensílios agrícolas eram rústicos e precários; no entanto, com

o desenvolvimento de tecnologias e o surgimento das primeiras indústrias, gradativamente foram sendo substituídos por máquinas e implementos modernos e mais eficazes, possibilitando assim o desenvolvimento da atividade através de um significativo processo de modernização.

Na definição do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra, “O agricultor familiar é todo aquele que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+ 80%) e cuja força de trabalho utilizada no estabelecimento venha fundamentalmente de membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo a família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento”.

Já Tedesco (1999), ao referir-se à agricultura familiar, enfatiza a classificação adotada atualmente.

A agricultura familiar não é uma categoria social recente, nem a ela corresponde uma categoria analítica nova na sociologia rural. No entanto, sua utilização, com o significado e abrangência que lhe têm sido atribuídos nos últimos anos, no Brasil, assume ares de novidade e renovação. Fala-se de uma agricultura familiar como um novo personagem, diferente do camponês tradicional, que teria assumido sua condição de produtor moderno; propõem-se políticas para estimulá-los fundadas em tipologias que se baseiam em uma viabilidade econômica e social diferenciada. (TEDESCO, 1999, p. 23-24).

No Brasil, os resultados das safras tem sido bastante expressivos, fator que colabora para o incremento do processo de exportação e contribui favoravelmente para o bom desempenho da balança comercial através do significativo aporte de divisas no país. Almeida (1998) afirma a importância da atividade agrícola como fonte geradora de recursos e destaca seu papel na economia nacional.

O fato de o Brasil ter uma balança comercial superavitária na agricultura tem sido bastante citado. Sempre para mostrar que o setor agrícola, pioneiro na abertura econômica, não pode ser desconsiderado pela política econômica de nenhum governo, seja em que nível for. (ALMEIDA, 1998, p. 17-19).

No entanto, a posição da atividade agrícola na economia nacional nem sempre resulta em favorecimento para o agricultor. Por suas características peculiares, a atividade agrícola está sujeita a influências externas muitas vezes incontroláveis, como por exemplo o excesso de chuvas ou mesmo uma estiagem. Tais dificuldades são mais facilmente percebidas naquelas propriedades onde predomina a monocultura, atividade em que a unidade de produção depende da exploração de uma única variedade e onde os mais diversos fatores podem provocar um grande problema. Outro fator que merece registro é o êxodo rural registrado nos últimos anos no Brasil, provocando um esvaziamento das zonas rurais e o conseqüente inchaço das áreas urbanas.

Nos últimos anos, ocorreu no Brasil uma grande industrialização, do que resultou um aumento da população das cidades e uma redução da população rural. Apesar disso, a agricultura continua desempenhando papel fundamental no desenvolvimento do país. Os principais produtos de exportação são todos oriundos da agricultura, ou seja, o café, o açúcar e a soja. (CREPALDI, 1998b, p. 21).

Ao mesmo tempo em que a modernidade, através de métodos e técnicas de manejo da produção agrícola e da introdução de novas tecnologias em máquinas e implementos, criou condições para um trabalho menos penoso, trouxe também um novo custo, o da manutenção desse patrimônio. Máquinas e implementos modernos exigem constante manutenção, investimentos em peças de reposição e contratação da prestação de serviços.

1.5 Visão de futuro para a agricultura

Uma das tendências na agricultura contemporânea são os sistemas de unidades familiares de produção, que têm por objetivo gerar e ou adaptar tecnologias e conhecimentos capazes de contribuir para a melhoria das condições de estabilidade e desenvolvimento das unidades agrícolas familiares. De parte do agricultor, percebe-se uma determinação em buscar alternativas para substituir a agricultura química e utilizar práticas menos prejudiciais ao meio ambiente. Uma das opções que se revela como possibilidade efetiva é a opção pela agricultura orgânica, respeitando a natureza, a ecologia e ao mesmo tempo tendo sustentabilidade. Essa tendência vem se concretizando principalmente entre os movimentos de pequenos produtores rurais.

Conforme Veiga (2000), é bastante provável que os gaúchos estejam mais próximos do século 21 do que o resto do Brasil. Pelo menos é o que se pode deduzir de algumas iniciativas de vanguarda que precisam ser conhecidas por aqueles que se preocupam com os rumos do desenvolvimento rural brasileiro.

No entender de Veiga (2000), os cenários preparados pela Secretaria de Assuntos Estratégicos certamente farão avançar a reflexão coletiva sobre o destino do Brasil. As autoridades e os pesquisadores ligados ao órgão procuram dizer o que tenderá a ocorrer por volta de 2020, caso alguns plausíveis conjuntos de hipóteses se confirmem. Ao contrário de projeções e previsões, que se baseiam em poucos pressupostos, cenários são narrativas lógicas que procuram lidar com as mais prováveis mudanças de rumo. Por isso, devem ser entendidos como ferramentas pedagógicas e não como frívolos exercícios de antecipação futuroológica.

A presença dos agricultores familiares “modernos” tem sido percebida por alguns estudiosos como o resultado de uma ruptura profunda e definitiva em relação ao passado. Tratar-se-ia, nessa perspectiva, de um personagem todo novo, distinto do seu ancestral camponês, gestado a partir dos interesses do Estado. É bem verdade que a agricultura assume atualmente uma racionalidade moderna; o agricultor se profissionaliza; o mundo rural perde seus contornos de sociedade parcial e se integra plenamente à sociedade nacional. (TEDESCO, 1999, p. 36).

É do conhecimento de todos que a produção familiar tem recebido pouca atenção e quase nada de apoio do governo. Persistem as dificuldades do agricultor familiar, seja diretamente na atividade da lavoura, seja com a crescente concentração da terra. Mesmo assim, os poucos recursos destinados à atividade têm sido divididos entre categorias de produtores, mantendo uma distorção histórica, em que uma grande massa de agricultores não tem acesso ao crédito rural.

As políticas de subsídios tampouco favoreceram a equidade, já que foram as empresas de *agrobusiness* e os médios e grandes produtores os que tiveram maior acesso aos subsídios. Os programas de crédito subsidiado e tecnologia para os pequenos produtores sempre recebiam menos recursos que os programas para os grupos mais fortes. (ALMEIDA e NAVARRO, 1997, p. 60).

A literatura produzida com enfoque no desenvolvimento agrícola destaca as vantagens da produção familiar, incluindo aspectos positivos com relação ao emprego e à geração de renda, aumentos da poupança, investimento, e desenvolvimento da capacidade gerencial das unidades familiares.

Desenvolvimento entre produtores familiares, portanto, envolve processos de produção e consumo integrados, visando às condições do mercado junto a uma série de atitudes pessoais, valores familiares, comunitários e sociais e esses processos não necessariamente se tornariam mais objetivos e eficientes sob o aspecto econômico, unicamente através do fornecimento de crédito e de outros recursos externos.

É notório o avanço em busca de uma agricultura sustentável e o empenho de técnicos e estudiosos no sentido de criar-se um modelo que agrida menos o ambiente, procurando alternativas para fugir da dependência do uso de produtos químicos.

Ao mesmo tempo que diminuem o uso exclusivo de bens de capitais também diminuem os custos de produção. Com o avanço da revolução da informática, pode-se antecipar que este tipo de tecnologia seja utilizada cada vez mais, contribuindo para o uso mais eficiente dos bens de capital, mas tornando mais fácil para os pequenos produtores competir com os produtores de maior porte. (ALMEIDA e NAVARRO, 1997, p. 65).

A agricultura familiar, pela sua maneira de organizar a produção, mostra-se mais flexível às variações dos preços e, portanto, adaptada a desempenhar esse papel, ou seja, de estabilizadora da chamada acumulação socialmente articulada, que ocorre nos países desenvolvidos. O fato é que hoje, nas nações desenvolvidas, prevalece a agricultura familiar, empregando tecnologia de ponta, com níveis de produtividade superior aos obtidos nos países ditos atrasados. Ainda assim, a condição tecnológica tem sido insuficiente para esta atuar como fator de regulação desse regime de acumulação. A idéia principal é que os aumentos de produtividade agrícola no Brasil se basearam em desenvolvimento de um setor não agrícola capaz de transmitir maior produtividade à agricultura sob forma de fontes mais baratas de energia e outros insumos, como fertilizantes, além da capacidade de a sociedade gerar continuamente um fluxo de inovações técnicas à agricultura, que aumentou a procura dos insumos fornecidos pelo setor industrial. Um fluxo contínuo de conhecimentos técnicos e de insumos industriais representa, então, uma condição necessária para o desenvolvimento agrícola. Aliado à tecnologia, alguns elementos macroeconômicos que são de suma importância no sucesso desse processo são a oferta monetária e a taxa de câmbio, tanto no que diz respeito ao nível de preços interno e externo, como em relação à renda dos agricultores e sua distribuição.

Os países que hoje fazem parte do Primeiro Mundo optaram por não frear o progresso tecnológico e, por isso mesmo, adotaram no início deste século uma série de políticas que permitiram a regulação do êxodo rural e, sobretudo, um certo monitoramento do processo de transformação de atividades exclusivamente agrícolas na chamada “pluriatividade”, isto é, a simbiose familiar de ocupações agrícolas e não agrícolas. Isto quer dizer que não é apenas a necessidade de combater a pobreza rural que legitima as ações que redistribuem riqueza e renda, como o programa de assentamentos e o Pronaf. O que é importante perceber é que a ampliação e o aprofundamento dessas políticas serão cruciais para que a economia brasileira possa ter rápida modernização sem que isso traga ainda mais desemprego urbano. (VEIGA, 2000, p. 118-119).

A grande capacidade da agricultura familiar na absorção de mão-de-obra e sua versatilidade de produção a transformam em uma importante alternativa para impulsionar o desenvolvimento rural brasileiro.

1.6 A agricultura como promotora de desenvolvimento

Pode-se afirmar que é histórica a importância da agricultura no desenvolvimento econômico das nações, como comprovam as pesquisas sobre os estágios de pensamento a respeito do papel da agricultura no desenvolvimento econômico. O primeiro deles data de 1950 a 1960, mas tem origem na industrialização soviética de 1920 a 1930. O processo de industrialização soviético deixa transparecer uma certa discriminação sobre o papel da agricultura como um modo de mobilizar trabalho e recursos para investimentos no setor industrial moderno. Foi necessário substituir força de trabalho em favor de atividades e decisões governamentais.

Conforme Veiga (2000), o Brasil, a África do Sul e a Colômbia são nações que adotaram um padrão de desenvolvimento agrícola rural caracterizado pela “expulsão prematura de trabalho”. A partir dos anos 60, suas políticas governamentais passaram a promover a superação de anacrônicas relações de trabalho por meio da caríssima modernização de grandes fazendas que envolveu crédito subsidiado, investimento a fundo perdido em infra-estrutura, e sistemas estatais de comercialização. Essa modernização condenou um grande número de agricultores à decadência; forçou grande parte da força de trabalho rural a favelizar periferias urbanas; e fez dobrar ou triplicar o número de pobres rurais, elevando a níveis insuportáveis a violência, a destruição ambiental e a criminalidade.

Ações governamentais muitas vezes estimulam o papel da agricultura no desenvolvimento econômico, criando estratégias que desempenham um papel de grande valor para contexto de desenvolvimento do campo. Em 1986, foi criada uma cartilha com a política de preços agrícolas e, apesar das tentativas através de exportações, importações e controle de preços, chega-se à conclusão de que uma intervenção governamental nos mercados agrícolas é essencial para um rápido crescimento econômico.

Ao analisar-se o engajamento efetivo do governo no processo de desenvolvimento agrícola, percebe-se que é preciso que ele aprenda como planejar e incrementar a infra-estrutura agrícola, investir em novas tecnologias, incentivar a entrada de recursos e buscar a estabilização de preços. Partindo-se da premissa de que forças de mercado não agem sozinhas, é necessário aprender que, para crescer rapidamente, os governos devem estimular a agricultura ativamente, para que ela contribua totalmente no processo de desenvolvimento econômico e todo agricultor tenha conhecimento técnico de sua atividade, como registros que lhe sustentem as decisões para uma boa gestão, conhecendo os custos de produção e como

minimizá-los para a maximização do resultado esperado. Nesse raciocínio, coloca-se estudo de casos para a solução de problemas básicos de estrutura no processo do papel de unidades familiares de produção no desenvolvimento regional sustentável.

Tendo a competitividade como principal característica do processo de desenvolvimento econômico e, principalmente, sendo representativo o papel da agricultura, percebe-se a necessidade de um trabalho voltado ao controle e à análise do orçamento na gestão, fundamentalmente no que se refere à pequena propriedade agrícola.

1.7 A necessidade do uso e controle do orçamento

Urge o desenvolvimento de programas na área contábil, notadamente no que diz respeito à área de sistemas de custos, pois esta especialização da ciência contábil surge com o propósito de contribuir, efetivamente, para a prosperidade das atividades e da sociedade, transformando o sistema de informações contábeis em um ferramental apropriado à gestão empresarial.

A contabilidade é uma ciência social que estuda a riqueza patrimonial individualizada, sob os aspectos quantitativos e qualitativos, tendo entre seus objetivos a geração de informações e a explicação dos fenômenos patrimoniais, possibilitando o controle, o planejamento e a tomada de decisão, no enfoque passado, presente e futuro. Tudo isso,

servindo aos mais diversos usuários, para que eles possam, por meio de seus atos, buscar a prosperidade da atividade e da sociedade.

O desenvolvimento é um fato presente nas atividades mercantis e, portanto, constitui-se numa obrigação colaborar para que vários segmentos continuem presentes e participativos no processo de desenvolvimento regional sustentável.

Sendo a contabilidade de custos uma exigência da administração moderna, entende-se ser de grande importância desenvolver e implementar um sistema de orçamento e custos adequado às necessidades de gestão para as unidades familiares de produção. Procura-se identificar os bens de produção própria e elaborar controles que identifiquem consumos de tempos e insumos no processo de produção.

Para Crepaldi (1998), a realização de uma planilha de custeio por atividade possibilita o controle da mesma em empreendimentos rurais. A elaboração da planilha de custeio é considerada fundamental para a correta avaliação da importante questão: vale a pena plantar e qual a melhor alternativa para integrar-se ao cotidiano do produtor? É, ainda, fundamental para a posterior tomada de decisão.

Por meio da aplicação de planilhas é possível avaliar-se o custo e o benefício da atividade, o que corresponde a uma relação entre os valores monetários investidos em insumos e fatores de produção, e os valores monetários de receitas geradas pela atividade. Isso possibilitará à unidade familiar de produção uma estimativa de qual será o seu resultado na próxima safra.

2 O PAPEL DO ORÇAMENTO NA GESTÃO DE UNIDADES FAMILIARES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO VALE DO RIO PARDO

A sustentabilidade de unidades familiares de produção agrícola é de fundamental importância para as regiões onde estão inseridas e suas contribuições são importantes para a sociedade como um todo.

Entende-se como *desenvolvimento regional ou local* o conjunto de estratégias e alternativas focalizadas na ação local, com base na diversificação das atividades produtivas e dos serviços, que permitam a melhora da qualidade de vida das pessoas que habitam esses locais, com redução das desigualdades e expansão das potencialidades humanas. Não existe desenvolvimento econômico sem desenvolvimento social. Entende-se, ainda, que o desenvolvimento é “à realização plena das capacidades físicas, mentais e afetivas dos seres humanos” (Veiga, 2000, p. 13).

Tendo por finalidade a sustentabilidade, o desenvolvimento regional, a melhora nas condições de vida das unidades familiares, com o foco na gestão econômica de suas atividades, e em vista de ter sido de utilidade à aplicação de controles, com o propósito de construir um modelo de matrizes que possam ser utilizadas para a gestão das atividades, é que propomos alguns modelos para serem utilizados pelas unidades familiares de produção.

O cuidado com os contatos iniciais com as unidades familiares de produção do Vale do Rio Pardo foi fator determinante para a motivação dos grupos de unidades familiares na participação da pesquisa.

O resultado obtido nesta primeira abordagem estabeleceu uma confiança mútua entre o pesquisador e as famílias envolvidas no experimento.

Participaram da pesquisa quarenta e seis famílias, residentes nos Municípios de Santa Cruz do Sul, Vera Cruz, Vale do Sol, Cerro Branco e Rio Pardo, das quais vinte e quatro foram acompanhadas durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2004, na elaboração e no acompanhamento do controle das receitas e despesas. Cada família foi visitada em três oportunidades. O grupo de controle, constituído de vinte e duas famílias, foi visitado apenas uma vez, momento em que, através de uma entrevista, foi preenchido um questionário (Anexo AC), cujo objetivo foi comparar o desenvolvimento do grupo de unidades familiares com registro regular de receitas e despesas e unidades familiares sem qualquer registro.

A seleção, para identificar as unidades familiares que fariam parte do grupo de controle e do grupo de famílias com acompanhamento orçamentário, foi realizada por amostra intencional, identificados pelos pontos do Sistema Global de Posicionamento (*Global Positioning System* – GPS). Toda a pesquisa de campo envolveu o percurso de 6.450 km, ao longo de cinco meses (janeiro a maio de 2004).

Inicialmente, tinha-se a idéia de desenvolver uma metodologia que facilitasse o uso do orçamento na gestão de unidades familiares de produção. Optou-se pelo desenvolvimento de uma metodologia para atuação futura. A experiência do autor deste trabalho na área do

magistério superior e da consultoria empresarial foram elementos essenciais na concepção deste trabalho.

Assim, iniciou-se um experimento, voltado para a observação da importância do orçamento na gestão de unidades familiares de produção. Desenvolveu-se um método baseado na utilização dos instrumentos contábeis na avaliação do patrimônio de pessoas jurídicas para a aplicação na evolução do patrimônio das unidades familiares de produção.

Assim, a aplicação de técnicas contábeis no controle e no planejamento do patrimônio familiar passará a ser uma constante e a causar mudanças comportamentais na forma de administração dos patrimônios envolvidos.

Nessa fase do experimento foram levantados os seguintes fatos oriundos das novas necessidades surgidas:

- a) planejamento e controle da distribuição dos rendimentos das unidades familiares de produção agrícola;
- b) identificação e avaliação das variações entre os gastos realizados;
- c) informações mais detalhadas e completas sobre os elementos que compõem o orçamento e o patrimônio das unidades;
- d) avaliação das decisões de forma mais detalhada, ponderada e racional medindo as prováveis conseqüências.

Assim, o crescente interesse demonstrado pelas famílias no experimento, a constatação de necessidades de informações mais detalhadas e do uso de uma linguagem simplificada no

tocante aos assuntos de natureza financeira e econômica, as influências das crises econômicas no patrimônio das famílias deixaram marcas, sendo que as famílias sentem uma grande necessidade de usarem algum tipo de acompanhamento para manter o controle e a manutenção do patrimônio, o que possibilita a confecção de demonstrações simples, porém úteis, na orientação de tomadas de decisões no âmbito familiar e na avaliação do patrimônio global.

Na pesquisa ficou evidenciado que a administração e o controle do patrimônio familiar são uma área de interesse para estudos de vários campos do conhecimento. Cabe à Contabilidade a preocupação de estabelecer um tratamento básico, de aferição ou controle (quantitativo) do mesmo, criando padrões que pudessem ter utilização geral por qualquer unidade familiar de produção agrícola, independentemente da classe social a que pertença.

Não houve a preocupação de se realizar estudos ou experimentos estatísticos de qualquer ordem. Procurou-se, apenas, uma simples avaliação nas unidades familiares de produção agrícola pesquisadas no tocante às origens e aplicações globais dos recursos familiares, através da ótica contábil, de modo a permitir, também, uma avaliação do ponto de vista econômico-financeiro.

2.1 Características da amostra intencional levantada

O experimento desenvolveu-se de janeiro a março de 2004 e foi efetuado em quarenta e seis unidades familiares de produção agrícola do Vale do Rio Pardo, que compuseram a amostra, conforme distribuição apresentada no Quadro 1.

Quadro 1

AMOSTRA INTENCIONAL – DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES FAMILIARES

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES FAMILIARES	Nº DE FAMÍLIAS
Santa Cruz do Sul	5
Vera Cruz	10
Vale do Sol	13
Cerro Branco	6
Rio Pardo	12
Total	46

Quadro 2

UNIDADES FAMILIARES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES FAMILIARES	Nº DE FAMÍLIAS
Santa Cruz do Sul	3
Vera Cruz	5
Vale do Sol	7
Cerro Branco	3
Rio Pardo	6
Total	24

Quadro 3

UNIDADES FAMILIARES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA SEM ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO

DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES FAMILIARES	Nº DE FAMÍLIAS
Santa Cruz do Sul	2
Vera Cruz	5
Vale do Sol	6
Cerro Branco	3
Rio Pardo	6
Total	22

Para elaborar um orçamento de unidades familiares de produção, inicialmente foram feitos registros das receitas e despesas por um período de três meses, procurando identificar e classificar os gastos segundo o grau de controle e previsibilidade. Assim, puderam ser identificados gastos sobre os quais se possui relativo controle e aqueles mais flexíveis e imprevisíveis. Isso é feito com o objetivo de se ter uma idéia do que e onde se gasta.

Para tanto, se estabeleceu um esquema de registro de gastos diários, sendo o instrumento utilizado o DIÁRIO DE GASTOS (Anexo AA), que registra os gastos por categoria e natureza.

Verificando-se a natureza dos gastos efetuados nos itens discriminados no Anexo AA, identificaram-se os gastos por categoria, já se tendo condições de manuseá-los de forma mais sintética e sistemática, possibilitando o estabelecimento de comparações e previsões para o futuro.

Quadro 4

RESUMO DO DIÁRIO DE GASTOS

Família n°:

Período:

Município:

DEMONSTRATIVO			
N°	ITENS	VALOR	%
01	Receitas		
02	Custos e despesas da família		
03	Custos e despesas da atividade		
04	Saldo		

Da mesma forma que os gastos devem ser controlados e analisados, as entradas de recursos financeiros também devem ser periodicamente identificadas por categoria e natureza, de modo que permitam a verificação dos recursos atuais e assim seja possível obter uma base para estabelecer poupança e reservas futuras.

A maneira como as unidades familiares de produção do vale do Rio Pardo, com registro regular de receitas e despesas, e unidades familiares sem qualquer registro, se comportaram na participação da pesquisa, envolve aspectos que exercem grande influência na gestão das propriedades e pode ajudar na elaboração de projetos de vida.

Quanto às unidades familiares com registro regular, constatou-se que na sua totalidade, embora com pouco estudo, se dedicaram com muito afincio para a realização do experimento.

Observamos que todos os componentes das unidades familiares receberam o experimento com muito entusiasmo, tanto que, mesmo após a pesquisa, muitas unidades familiares continuam solicitando as planilhas para continuarem com os controles diários.

O fato de as famílias terem tido vontade e comprometimento com o experimento deve-se ao envolvimento com projetos da Universidade, pois todos já esperavam por algum tipo de controle, o que lhes deu uma rara oportunidade de vivenciar tal experimento.

Assim, pode-se entender que o controle localizado em unidades familiares de produção do Vale do Rio Pardo foi um sucesso e trouxe muita novidade e clareza para a gestão das unidades.

Em relação ao sucesso alcançado, constatou-se uma alegria nas famílias que puderam saber como e em que estavam gastando seus recursos, além de verificarem o saldo que tinham para investir e/ou manter as atividades, e por saberem que com um simples controle poderiam chegar a entender o fluxo das despesas e exercer um controle mais eficiente e sistemático sobre o padrão de gastos.

De uma forma geral, as unidades familiares de produção tiveram um acompanhamento para o registro regular das despesas e isso ficou evidenciado nos resultados obtidos nos quadros.

‘Este tipo de controle que ganhamos para fazer, está ajudando muito no controle do que é gasto no lar e no que gastamos na propriedade e naquilo que nos mantém (nos dá o sustento para a família)’ (declaração de um agricultor).

O comportamento das unidades familiares de produção, tendo em vista um plano de curto ou de longo prazo para a gestão, não existe. Porém, é preciso considerar que o agricultor sabe fazer o seu trabalho e tudo o que tange a controles e planejamento fica prejudicado pela

falta de informações básicas; com a aplicação deste trabalho, deu-se um passo significativo na gestão do processo de produção.

A partir deste experimento propõem-se matrizes de controle para um modelo ideal de preparação do orçamento e gestão das unidades de produção. Assim, através de levantamentos de dados, foi possível fazer referências básicas, embora sucintas, sobre o orçamento de despesas e receitas das unidades familiares de produção do Vale do Rio Pardo, embora não seja possível apresentar soluções definitivas.

Nota-se que o potencial das unidades familiares está relacionado ao desenvolvimento de suas atividades e ao processo de trabalho que desenvolvem, entre as mais variadas culturas e atividades, entre elas fumo, milho, feijão, mandioca, soja, arroz, horticultura, fruticultura, bovinos, suínos, aves, peixes, mel, leite, ovos.

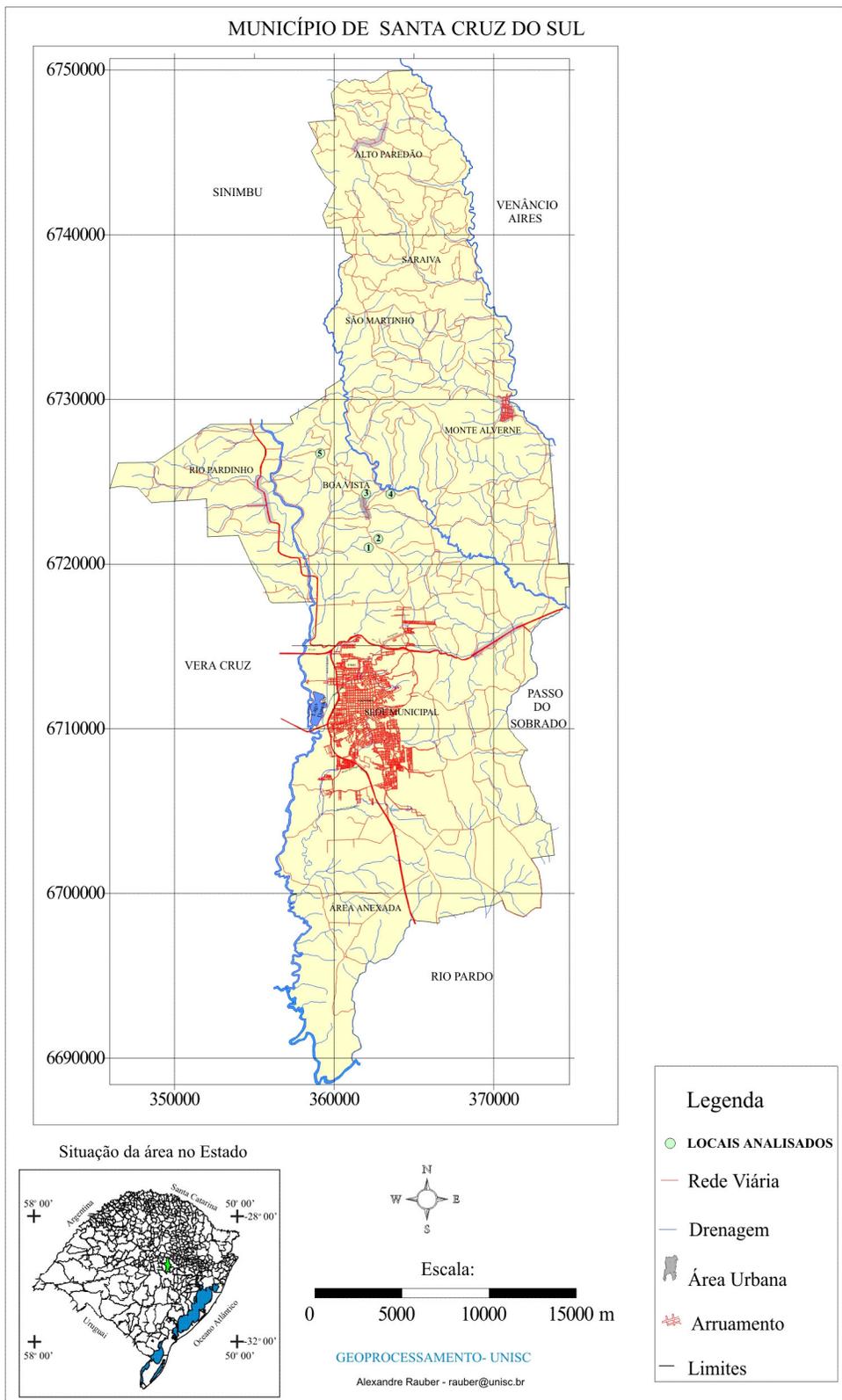
Para fins de ilustração, inclui-se como anexo, um conjunto de fotografias das propriedades participantes da pesquisa, as quais têm o objetivo de demonstrar o nível de vida das famílias entrevistadas, bem como a diversificação da atividade econômica (ver anexos DL).

A pesquisa revelou dados interessantes em relação à utilização dos recursos na propriedade (atividades que mantêm a sustentabilidade das unidades familiares). Para esta análise, foram pesquisados valores referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2004. As unidades familiares tiveram acompanhamento no controle de despesas e receitas durante cinco meses, porém somente o primeiro trimestre do ano foi considerado devido ao tempo que cada unidade levou para colher informações relevantes à análise. Os dados estão

relacionados por município, com indicação do número de unidades familiares participantes, uns com acompanhamento sistemático e outros baseados em entrevistas, conforme descrito a seguir.

Iniciando pelo município de Santa Cruz do Sul (MAPA 1), onde estavam localizadas cinco unidades familiares de produção, sendo três com acompanhamento sistemático para o registro de despesas e receitas, a unidade identificada pelo número 01 conseguiu economizar 48,47% da receita no trimestre, sendo que as despesas tanto da família quanto da atividade agrícola ficaram em valores equivalentes; a unidade número 03 conseguiu economizar 67,65% da receita e o custo da atividade absorveu 8,28% da receita; a unidade número 05 economizou 35,73% da receita e as atividades consumiram 12,38% da receita. Todas as unidades mostraram-se muito contentes com o objetivo dos controles o que lhes ajudou a melhorar a gestão das atividades, sendo que duas unidades familiares disseram que iriam continuar com os controles diários.

MAPA 1 – Mapa do município de Santa Cruz do Sul



Fonte: Geoprocessamento – UNISC (2004).

Tabela 01 – Resumo do diário de gastos da família 01 do município de Santa Cruz do Sul

(Anexos AE, AF e AG).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 01

Período: 1º trim. de 2004

Município: Santa Cruz do Sul

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	6.300,00	100%
02	Custos e despesas da família	1.648,89	26,17286
03	Custos e despesas da atividade	1.596,90	25,34762
04	Saldo	3.054,21	48,47952

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 02 - Resumo do diário de gastos da família 03 do município de Santa Cruz do Sul

(Anexos AH, AI e AJ).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 03

Período: 1º trim. de 2004

Município: Santa Cruz do Sul

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	5.500,00	100%
02	Custos e despesas da família	1.323,20	24,05818
03	Custos e despesas da atividade	455,90	8,289091
04	Saldo	3.720,90	67,65273

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 03 - Resumo do diário de gastos da família 05 do município de Santa Cruz do Sul

(Anexos AL, AM e AN).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 05

Período: 1º trim. de 2004

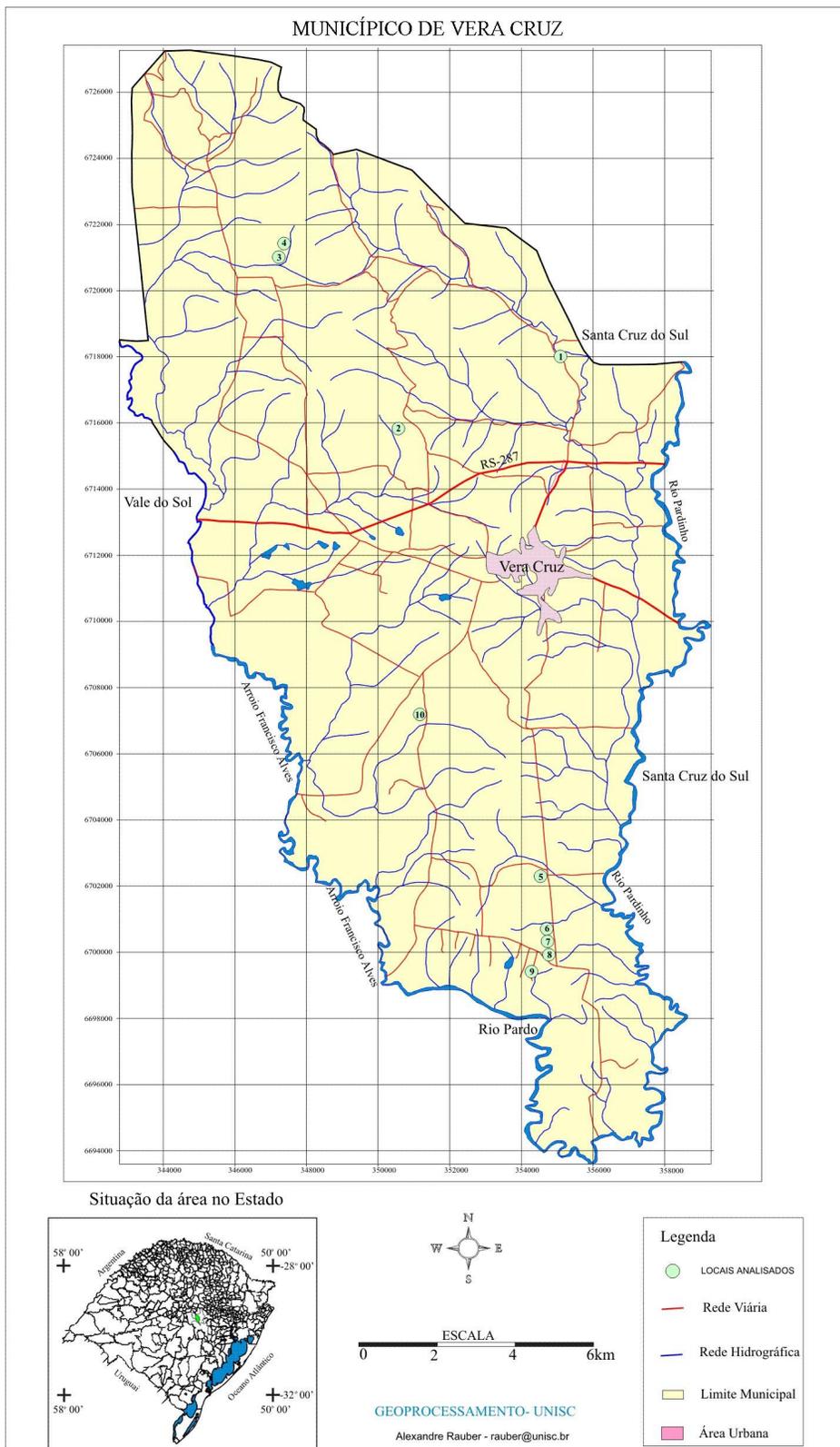
Município: Santa Cruz do Sul

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	3.400,00	100%
02	Custos e despesas da família	1.764,00	51,88235
03	Custos e despesas da atividade	421,00	12,38235
04	Saldo	1.215,00	35,73529

Fonte: elaborado pelo autor

Analisando o município de Vera Cruz (MAPA 2), onde dez unidades foram pesquisadas, sendo que cinco tiveram acompanhamento regular, destas houve uma economia entre 37,87% e 49,66% da receita. A unidade número 01 gastou com a família 21,67% da receita e com a atividade 38,90%; a unidade 02 economizou 37,87% da receita e as despesas com a atividade representaram 33,21% da receita; a unidade número 03 economizou 49,66% da receita e gastou 22,91% da receita com a manutenção da atividade; a unidade número 05 economizou 47,76% da receita e consumiu 20,90% da receita com a atividade; a unidade número 08 economizou 46,86% da receita e gastou 17,60% da receita com a manutenção da atividade.

MAPA 2 – Mapa do município de Vera Cruz



Fonte: Geoprocessamento – UNISC (2004).

Tabela 04 - Resumo do diário de gastos da família 01 do município de Vera Cruz (Anexos AO, AP e AQ).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 01

Período: 1º trim. de 2004

Município: Vera Cruz

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	16.400,00	100%
02	Custos e despesas da família	3.555,14	21,67768
03	Custos e despesas da atividade	6.379,93	38,90201
04	Saldo	6.464,93	39,4203

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 05 - Resumo do diário de gastos da família 02 do município de Vera Cruz (Anexos AR, AS e AT).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 02

Período: 1º trim. de 2004

Município: Vera Cruz

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	7.900,00	100%
02	Custos e despesas da família	2.284,25	28,91456
03	Custos e despesas da atividade	2.623,90	33,21392
04	Saldo	2.991,85	37,87152

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 06 - Resumo do diário de gastos da família 03 do município de Vera Cruz (Anexos AU, AV e AX).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 03

Período: 1º trim. de 2004

Município: Vera Cruz

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	8.300,00	100%
02	Custos e despesas da família	2.275,66	27,41759
03	Custos e despesas da atividade	1.902,00	22,91566
04	Saldo	4.122,34	49,66675

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 07 - Resumo do diário de gastos da família 05 do município de Vera Cruz (Anexos AZ, BA e BB).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 05

Período: 1º trim. de 2004

Município: Vera Cruz

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	11.100,00	100%
02	Custos e despesas da família	3.476,70	31,32162
03	Custos e despesas da atividade	2.321,00	20,90991
04	Saldo	5.302,30	47,76847

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 08 - Resumo do diário de gastos da família 08 do município de Vera Cruz (Anexos BC, BD e BE).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 08

Período: 1º trim. de 2004

Município: Vera Cruz

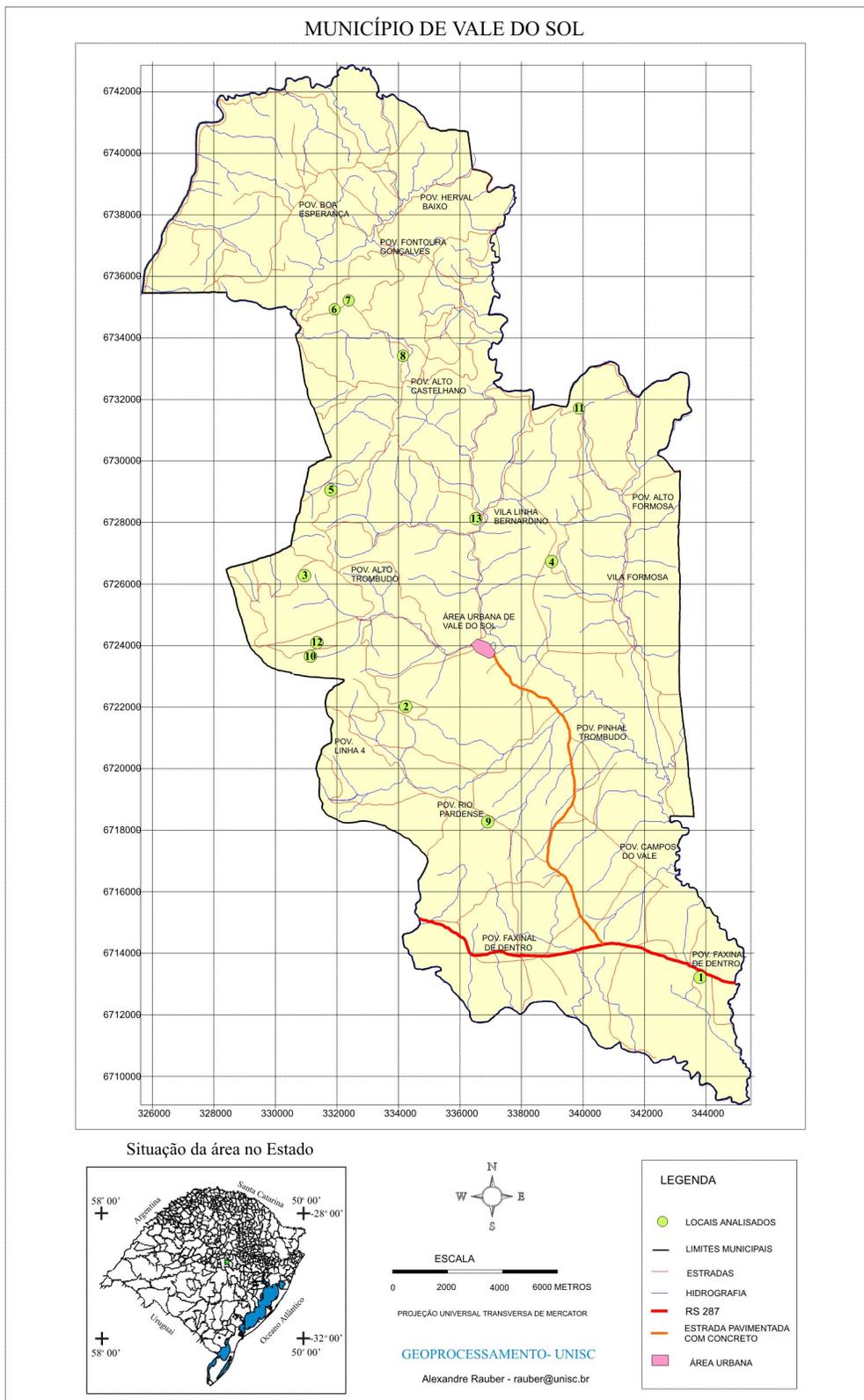
DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	8.300,00	100%
02	Custos e despesas da família	2.949,00	35,53012
03	Custos e despesas da atividade	1.461,00	17,60241
04	Saldo	3.890,00	46,86747

Fonte: elaborado pelo autor

Analisando o município de Vale do Sol (MAPA 3), onde treze unidades foram pesquisadas, sendo que sete tiveram acompanhamento regular, destas houve uma economia entre 58,71% e 74,24% da receita. A unidade número 01 gastou com a família 40,97% da receita e com a atividade 0,30%, economizando 58,71% da receita; a unidade número 02 gastou com a família 19,62% da receita e com a atividade 6,12%, economizando 74,24% da receita; a unidade número 03 gastou com a família 34,81% da receita e com a atividade 6,39%, economizando 58,78% da receita; a unidade número 04 gastou com a família 14,94% da receita e com a atividade 11,90%, economizando 73,14% da receita; a unidade número 05

gastou com a família 18,30% da receita e com a atividade 11,92%, economizando 69,77% da receita; a unidade número 06 gastou com a família 22,96% da receita e com a atividade 6,37%, economizando 70,65% da receita; a unidade número 11 gastou com a família 26,12% da receita e com a atividade 10,10%, economizando 63,76% da receita.

MAPA 3 – Mapa do município de Vale do Sol



Fonte: Geoprocessamento – UNISC (2004).

Tabela 09 - Resumo do diário de gastos da família 01 do município de Vale do Sol (Anexos BF, BG e BH).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 01

Período: 1º trim. de 2004

Município: Vale do Sol

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	8.200,00	100%
02	Custos e despesas da família	3.360,25	40,97866
03	Custos e despesas da atividade	25,00	0,304878
04	Saldo	4.814,75	58,71646

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 10 - Resumo do diário de gastos da família 02 do município de Vale do Sol (Anexos BI, BJ e BL).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 02

Período: 1º trim. de 2004

Município: Vale do Sol

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	6.200,00	100%
02	Custos e despesas da família	1.217,00	19,62903
03	Custos e despesas da atividade	380,00	6,129032
04	Saldo	4.603,00	74,24194

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 11 - Resumo do diário de gastos da família 03 do município de Vale do Sol (Anexos BM, BN e BO).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 03

Período: 1º trim. de 2004

Município: Vale do Sol

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	5.890,00	100%
02	Custos e despesas da família	2.050,76	34,81766
03	Custos e despesas da atividade	376,70	6,395586
04	Saldo	3.462,54	58,78676

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 12 - Resumo do diário de gastos da família 04 do município de Vale do Sol (Anexos BP, BQ e BR).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 04

Período: 1º trim. de 2004

Município: Vale do Sol

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	8.450,00	100%
02	Custos e despesas da família	1.263,00	14,94675
03	Custos e despesas da atividade	1.006,00	11,90533
04	Saldo	6.181,00	73,14793

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 13 - Resumo do diário de gastos da família 05 do município de Vale do Sol (Anexos BS, BT e BU).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 05

Período: 1º trim. de 2004

Município: Vale do Sol

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	5.400,00	100%
02	Custos e despesas da família	988,30	18,30185
03	Custos e despesas da atividade	643,87	11,92352
04	Saldo	3.767,83	69,77463

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 14 - Resumo do diário de gastos da família 06 do município de Vale do Sol (Anexos BV, BX e BZ).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 06

Período: 1º trim. de 2004

Município: Vale do Sol

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	5.700,00	100%
02	Custos e despesas da família	1.309,25	22,9693
03	Custos e despesas da atividade	363,39	6,375263
04	Saldo	4.027,36	70,65544

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 15 - Resumo do diário de gastos da família 11 do município de Vale do Sol (Anexos CA, CB e CC).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 11

Período: 1º trim. de 2004

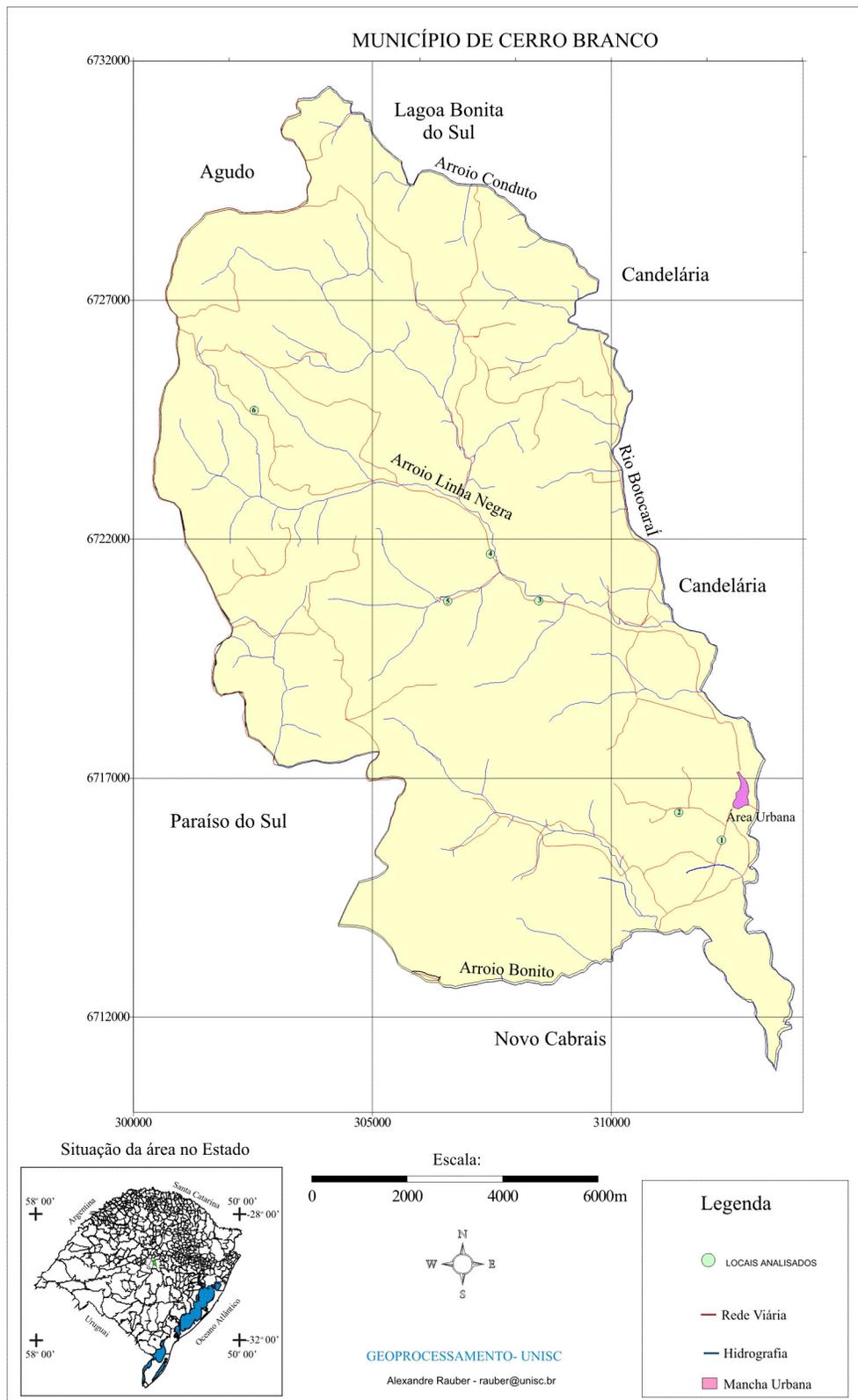
Município: Vale do Sol

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	9.500,00	100%
02	Custos e despesas da família	2.482,12	26,12758
03	Custos e despesas da atividade	960,00	10,10526
04	Saldo	6.057,88	63,76716

Fonte: elaborado pelo autor

Analisando o município de Cerro Branco (MAPA 4), onde seis unidades foram pesquisadas, sendo que três tiveram acompanhamento regular, destas houve uma economia entre 57,65% e 63,33% da receita. A unidade número 01 gastou com a família 38,79% da receita e com a atividade 3,55%, economizando 57,65% da receita; a unidade número 03 gastou com a família 20,71% da receita e com a atividade 15,95%, economizando 63,33% da receita; a unidade número 06 gastou com a família 37,90% da receita e com a atividade 1,98%, economizando 60,11% da receita.

MAPA 4 – Mapa do município de Cerro Branco



Fonte: Geoprocessamento – UNISC (2004).

Tabela 16 - Resumo do diário de gastos da família 01 do município de Cerro Branco (Anexos CD, CE e CF).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 01

Período: 1º trim. de 2004

Município: Cerro Branco

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	7.800,00	100%
02	Custos e despesas da família	3.026,17	38,79705
03	Custos e despesas da atividade	277,07	3,552179
04	Saldo	4.496,76	57,65077

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 17 - Resumo do diário de gastos da família 03 do município de Cerro Branco (Anexos CG, CH e CI).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 03

Período: 1º trim. de 2004

Município: Cerro Branco

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	6.500,00	100%
02	Custos e despesas da família	1.346,30	20,71231
03	Custos e despesas da atividade	1.037,00	15,95385
04	Saldo	4.116,70	63,33385

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 18 - Resumo do diário de gastos da família 06 do município de Cerro Branco (Anexos CJ, CL e CM).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 06

Período: 1º trim. de 2004

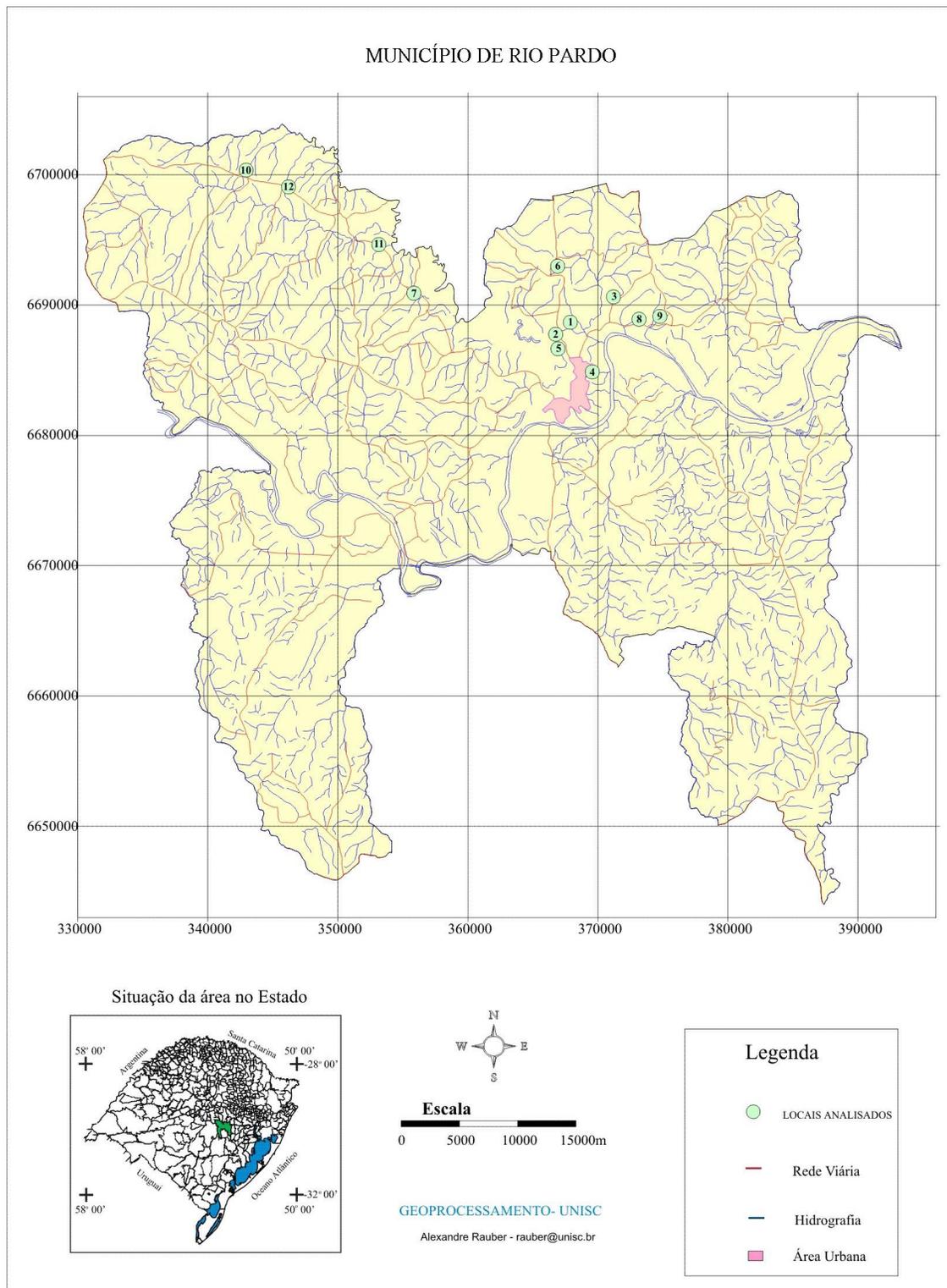
Município: Cerro Branco

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	10.350,00	100%
02	Custos e despesas da família	3.923,07	37,90406
03	Custos e despesas da atividade	205,00	1,980676
04	Saldo	6.221,93	60,11527

Fonte: elaborado pelo autor

Analisando o município de Rio Pardo (MAPA 5), onde doze unidades foram pesquisadas, sendo que seis tiveram acompanhamento regular, destas houve uma economia entre 49,84% e 73,78% da receita. A unidade número 01 gastou com a família 31,90% da receita e com a atividade 17,96%, economizando 50,13% da receita; a unidade número 03 gastou com a família 23,55% da receita e com a atividade 4,30%, economizando 72,13% da receita; a unidade número 04 gastou com a família 16,16% da receita e com a atividade 33,98%, economizando 49,84% da receita; a unidade número 06 gastou com a família 20,44% da receita e com a atividade 5,77%, economizando 73,78% da receita; a unidade número 08 gastou com a família 25,78% e com a atividade 9,88%, economizando 64,33% da receita; a unidade número 12 gastou com a família 16,34% da receita e com a atividade 11,86%, economizando 71,78% da receita.

MAPA 5 – Mapa do município de Rio Pardo



Fonte: Geoprocessamento – UNISC (2004).

Tabela 19 - Resumo do diário de gastos da família 01 do município de Rio Pardo (Anexos CN, CO e CP).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 01

Período: 1º trim. de 2004

Município: Rio Pardo

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	12.700,00	100%
02	Custos e despesas da família	4.051,50	31,90157
03	Custos e despesas da atividade	2.281,00	17,96063
04	Saldo	6.367,50	50,1378

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 20 - Resumo do diário de gastos da família 03 do município de Rio Pardo (Anexos CQ, CR e CS).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 03

Período: 1º trim. de 2004

Município: Rio Pardo

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	6.500,00	100%
02	Custos e despesas da família	1.530,96	23,55323
03	Custos e despesas da atividade	280,00	4,307692
04	Saldo	4.689,04	72,13908

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 21 - Resumo do diário de gastos da família 04 do município de Rio Pardo (Anexos CT, CU e CV).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 04

Período: 1º trim. de 2004

Município: Rio Pardo

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	18.400,00	100%
02	Custos e despesas da família	2.975,00	16,16848
03	Custos e despesas da atividade	6.254,00	33,98913
04	Saldo	9.171,00	49,84239

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 22 - Resumo do diário de gastos da família 06 do município de Rio Pardo (Anexos CX, CZ e DA).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 06

Período: 1º trim. de 2004

Município: Rio Pardo

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	5.400,00	100%
02	Custos e despesas da família	1.103,98	20,44407
03	Custos e despesas da atividade	311,81	5,774259
04	Saldo	3.984,21	73,78167

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 23 - Resumo do diário de gastos da família 08 do município de Rio Pardo (Anexos DB, DC e DD).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 08

Período: 1º trim. de 2004

Município: Rio Pardo

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	6.200,00	100%
02	Custos e despesas da família	1.598,50	25,78226
03	Custos e despesas da atividade	613,00	9,887097
04	Saldo	3.988,50	64,33065

Fonte: elaborado pelo autor

Tabela 24 - Resumo do diário de gastos da família 12 do município de Rio Pardo (Anexos DE, DF e DG).

Resumo do diário de gastos

Família nº: 12

Período: 1º trim. de 2004

Município: Rio Pardo

DEMONSTRATIVO			
Nº	ITENS	VALOR	%
01	Receitas	9.700,00	100%
02	Custos e despesas da família	1.585,44	16,34474
03	Custos e despesas da atividade	1.151,00	11,86598
04	Saldo	6.963,56	71,78928

Fonte: elaborado pelo autor

Quanto às unidades familiares de produção agrícola que foram apenas entrevistadas, todas sentiram a falta do uso de controles orçamentários, visto que tomaram conhecimento que outras famílias da região tiveram o acompanhamento sistemático para o registro de despesas e receitas. Todos os entrevistados foram unânimes em solicitar que lhes seja possibilitado algum tipo de registro sistemático, visto que nenhum deles mantém qualquer tipo de controle e todos sentem a necessidade de tê-lo. No município de Santa Cruz do Sul, duas unidades familiares foram entrevistadas, tendo diversificação das atividades, mantendo agricultura de subsistência, sendo que uma trabalha com exploração do turismo rural. Cinco unidades foram entrevistadas em Vera Cruz, todas com pomar, fumo, animais, como galinhas, porcos e vacas leiteiras, mantendo também uma agricultura de subsistência. No município de Vale do Sol, seis unidades foram entrevistadas, sendo que todas têm uma boa diversificação nas suas atividades, desde criação dos mais diversos animais, como: peixes, galinhas, porcos e vacas, até plantação de fumo, milho, horticultura e fruticultura. No município de Cerro Branco, as três unidades entrevistadas, além de terem plantação de arroz, têm fruticultura e fumo, mantendo também uma agricultura de subsistência. No município de Rio Pardo, seis foram as unidades entrevistadas e todas plantam fumo, milho e fruticultura, mantendo também a agricultura de subsistência.

2.2 Observações e relevância sobre os dados levantados

Embora o objetivo principal deste trabalho não seja o de se proceder a uma análise comportamental das unidades familiares de produção agrícola, mas, através de um experimento, poder demonstrar a validade e a viabilidade do uso da contabilidade familiar

como instrumento de auxílio na administração nas unidades familiares de produção, vale a pena ressaltar que, nesta fase, constataram-se os seguintes fatos:

- A grande maioria das famílias estudadas tinha apenas a preocupação de coletar e guardar comprovantes de despesas aceitas como dedutíveis na declaração de imposto de renda pessoa física sem, entretanto, haver uma preocupação maior de segregá-las por itens de despesas, como gastos com médicos, com instrução, com lazer, entre outras.
- Não havia um controle formal estabelecido para os gastos diários das famílias nem, tampouco, registro dos gastos da atividade de produção agrícola, mas a grande maioria das famílias estudadas possuía uma razoável noção do total dos gastos efetuados, sem entretanto precisá-los quantitativamente em itens de despesa.
- Não havia uma preocupação por parte das famílias estudadas com gastos contingenciais, tais como acidentes e conservação de máquinas. A preocupação maior era dirigida aos gastos imediatos do presente.
- Não se observou nas famílias estudadas nenhuma previsão para troca de bens ou reformas de significativo vulto financeiro. Na maioria das famílias adia-se a preocupação para quando essa troca ou reforma se tornasse absolutamente necessária.
- Verificou-se também que a maioria não tem adquirido bens de produção há mais de cinco anos. Constatou-se que os maquinários estão com bastante tempo de uso e depreciação; mesmo os imóveis de alvenaria e/ou de madeira necessitam de trabalho de manutenção e reforma.
- Somente uma das famílias estudadas possuía algum tipo de controle de custos, despesas e contas a pagar, além do registro das receitas.

- Os itens do orçamento das unidades familiares de produção agrícola que tinham a maior preocupação de controle e racionalização de gastos eram os representados por alimentação, habitação, vestuário, lazer, (ração) trato para animais, adubos, fertilizantes, mudas e sementes .
- Dificilmente as unidades familiares de produção agrícola estudadas demonstraram conhecimento técnico para avaliar a aplicação de suas poupanças ou o que fazer com o excedente (saldo de caixa).
- Algumas das unidades familiares estudadas, além da atividade agrícola, desempenham atividade na feira rural, onde comercializam seus produtos.

2.3 O desenvolvimento de critérios contábeis para unidades familiares de produção agrícola

Para uma unidade familiar de produção agrícola, o conhecimento de “métodos” de controle que auxiliem o planejamento de gastos e a administração do patrimônio é extremamente importante, à medida que tais métodos permitem identificar os recursos familiares e a variação da riqueza das unidades familiares de produção agrícola.

É claro que não cabe à contabilidade o papel restrito de “economizar dinheiro”. Esta não é sua função. Porém, dentre as várias funções que desempenha, estão as de coletar dados relativos à ocorrência econômico-financeira que interfiram na composição dos recursos patrimoniais, trabalhar esses dados de forma racional e ordenada, demonstrar as variações

patrimoniais de modo que se verifiquem as causas e os efeitos de tais mudanças, bem como identificar os pontos de estrangulamento dos padrões de consumo das famílias.

Cabe ressaltar que não é a Contabilidade que fará diretamente as famílias economizarem ou ganharem mais dinheiro, já que tal decisão é tarefa das unidades familiares de produção agrícola envolvidas no problema. Porém, com as informações geradas pela Contabilidade, essa decisão poderá ser tomada com maior segurança e melhor grau de acerto. O papel da Contabilidade é o de auxiliar o processo de administração do patrimônio.

Desse modo, verifica-se que a Contabilidade aplicada para a gestão e o controle dos recursos da unidade familiar de produção é fator de grande importância na tomada de decisão que venha afetar as riquezas patrimoniais de qualquer indivíduo ou unidade familiar.

Um grande número de indagações tem surgido pelas unidades familiares de produção agrícola na utilização do planejamento e uso do orçamento referentes ao controle de gastos.

Cada unidade familiar possui características próprias, individuais, distintas das de outras unidades familiares. Assim, existem diferentes necessidades de informações de controles de gastos familiares e da produção. Porém, com a utilização da Contabilidade para unidades familiares de produção agrícola, pode-se estabelecer um sistema contábil generalizado que atenda a todas as unidades familiares e que, ao mesmo tempo, satisfaça as necessidades particulares de todas as outras, auxiliando as atividades no momento presente e ajudando no estabelecimento de diretrizes para o futuro.

Essa forma de suprir as mais variadas necessidades de informações, controles e planejamento de gastos das unidades familiares de maneira simples e direta está respaldada em cinco indagações básicas:

Quais os recursos possuídos?

Quais as obrigações devidas a terceiros?

Quanto se ganha?

Quanto se gasta de recursos?

Como são dispendidos os recursos?

As indagações acima constituem-se em fontes de informações que permitam selecionar os mais variados dados sobre os acontecimentos patrimoniais nas mais diversas circunstâncias em que inter-relacionam e agem nos valores patrimoniais.

2.4 O patrimônio das unidades familiares de produção agrícola

Quando se indaga “quais os recursos possuídos”, na verdade procura -se identificar objetos e coisas úteis tais que satisfaçam por um período relativo de tempo as mais variadas necessidades das unidades familiares, que sejam passíveis de avaliação (possuam valor definido) e estejam na posse e no uso do proprietário ou com a sua anuência no uso de outras pessoas. Assim, os Bens e Direitos na linguagem contábil são denominados de Ativos.

Quando a indagação for “quais as obrigações devidas a terceiros”, a preocupação agora detém-se na propriedade de terceiros, ocorrendo a existência de *uma obrigação*, um Passivo.

Para se identificar a riqueza própria da unidade familiar, basta deduzir-se dos Ativos os Passivos. A riqueza própria na linguagem contábil corresponde ao Patrimônio Líquido e é representada através da equação contábil:

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$$

$$\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = \text{ATIVO} - \text{PASSIVO}$$

2.5 As variações do patrimônio líquido das unidades familiares de produção agrícola

O quanto se ganha e o quanto se consome de recursos possui estreita relação com o Patrimônio Líquido, originando aumentos ou diminuições para o seu valor total.

Ao se obter recursos através das Receitas, há um ingresso de valores no patrimônio decorrente de uma atividade econômica exercida como, por exemplo por recebimentos de remuneração pela venda da safra de um determinado produto, recebimento de juros (conseqüentes de uma aplicação financeira), etc.. A obtenção de receitas traz um aumento dos valores do Ativo, sem entretanto ocasionar qualquer variação no total do Passivo.

Da mesma forma, ao se consumir recursos para a satisfação de necessidades da família ou da produção, ocorre uma diminuição do valor do Ativo. O consumo do valor do Ativo decorrente das diversas despesas efetuadas com a manutenção da unidade familiar de produção ocasiona uma variação no Patrimônio Líquido.

O resultado obtido na comparação das Receitas e das Despesas provocará variações no valor do Patrimônio Líquido. Estas alterações podem ser:

Positivas, quando as Receitas forem maiores que as Despesas; constata-se que há um ingresso de recursos para o Ativo em magnitude maior do que o valor consumido em Despesas. Portanto, há um Resultado Líquido Positivo, um Lucro.

Negativas, quando as Receitas forem menores que as Despesas; constata-se que há um ingresso de recursos para o Ativo em magnitude inferior ao valor do Ativo consumido em Despesas. Assim, ocorre um Resultado Líquido Negativo, um Prejuízo.

Para se medir com maior clareza e exatidão as variações ocorridas nos elementos patrimoniais, torna-se necessária a definição de critérios e princípios contábeis utilizados na avaliação econômico-financeira do patrimônio.

2.6 Avaliação do patrimônio das unidades familiares de produção agrícola

Ao se estabelecer princípios e critérios contábeis para a avaliação do Patrimônio das unidades familiares de produção, procurou-se optar pelos critérios mais simples possíveis e

que levassem em conta as características e os objetivos das famílias ao formar o seu patrimônio, sem entretanto deixar de lado a técnica contábil.

A razão para esta postura está fundamentada no fato de ser a primeira vez que critérios contábeis são utilizados especificamente para a avaliação do conjunto patrimonial das unidades familiares de produção agrícola, levando-se em conta os objetivos das unidades familiares ao formar o seu patrimônio. O que havia até então, nos estudos realizados, era a utilização de alguns critérios de avaliação do patrimônio empresarial aproveitados para a avaliação de elementos isolados do patrimônio familiar. Assim, perdia-se muito de sua essência pela excessiva complexidade técnica com que eram atribuídos e por não levarem em conta os objetivos da formação do patrimônio e a natureza das unidades familiares de produção agrícola.

2.7 Orçamento das unidades familiares de produção agrícola

A utilização da renda das unidades familiares de produção agrícola depende do leque de alternativas, interesses, necessidades e objetivos, os quais podem ser distintos e, às vezes, até conflitantes. Assim, poupar e adquirir bens que facilitem o *modus vivendi*, aparentar riqueza e adequar o poder aquisitivo ante as condições de trabalho, objetivando um futuro promissor, com harmonia entre a renda e o consumo na unidade familiar de modo que satisfaça a todas as unidades familiares de produção, é um dos pontos principais para o alcance do equilíbrio da gestão das unidades familiares.

A administração, o planejamento e o controle do uso e de distribuição da renda das unidades familiares de produção devem ser feitos de forma racional entre os diversos gastos a serem efetuados pelas unidades familiares, e constituem fator básico para o estabelecimento de metas e objetivos futuros a serem alcançados pelas unidades familiares. A adequação dos gastos das unidades familiares ao nível de renda, de modo ordenado e racional, é obtida através de um minucioso orçamento das unidades familiares.

O desenvolvimento da pesquisa e a elaboração deste trabalho acabaram por envolver várias áreas do conhecimento. O objetivo principal era a utilização e compreensão de conceitos e critérios da técnica contábil para as unidades familiares de produção do Vale do Rio Pardo, tendo sido conduzida uma pesquisa voltada para a criação e o estabelecimento de técnicas e critérios de mensuração de patrimônios familiares e a observação (empírica) das mudanças de comportamento nas famílias devido à utilização de controles com vistas à preparação para um futuro orçamento para as unidades familiares.

Na realidade, a pesquisa desenvolveu-se em uma área em que os estudos e as publicações científicas contábeis praticamente são inexistentes, o que representou um grande obstáculo. Aliado às dificuldades encontradas na pesquisa bibliográfica decorrente da multiplicidade das áreas do conhecimento envolvidas, muitas vezes os conceitos e critérios encontrados eram conflitantes. Neste trabalho, coube à Contabilidade desenvolver critérios de avaliação para o patrimônio das unidades familiares de produção, estabelecendo, desse modo, um importante elo de ligação e uma contribuição para outros campos do conhecimento científico que também possuam interesse em estudar as famílias e seus patrimônios.

À medida que o experimento foi desenvolvido, verificou-se a existência de um maior interesse por parte de cada unidade familiar no acompanhamento que auxiliasse a gerência do patrimônio da família.

O experimento tornou-se um sucesso à medida que se extrapolaram os resultados esperados, motivando os outros elementos dos núcleos das unidades familiares de produção a utilizar os controles, dando origem e continuidade à pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lembrando das inúmeras vezes em que em sala de aula discutimos sobre desenvolvimento e sustentabilidade e como ambos estão ligados ao bem-estar das famílias, vem à nossa mente, de imediato, uma visão do econômico e do financeiro para a realização dos ideais projetados, ou mesmo com vistas à manutenção do patrimônio. Hoje, com o avanço da tecnologia em todas as atividades, houve uma significativa melhora da qualidade de vida no campo e principalmente nas pequenas propriedades rurais, onde todas as atividades estão centradas na família. Para avaliar esse crescimento, há que se ter uma compreensão mais ampla, interdisciplinar, indo além dos fatores econômicos.

Vivenciando essa experiência, podemos observar a participação da agricultura familiar diversificada e de famílias conscientes quanto ao uso de técnicas para o controle de gastos e a uma melhor gestão das atividades da propriedade.

Ao iniciar a pesquisa para a realização deste trabalho, foram momentos de angústia e ao mesmo tempo de euforia pelo desafio que tínhamos a encarar; fomos recebidos de forma muito hospitaleira pelas famílias e com grande entusiasmo pela aplicação do instrumento de controle e registro das receitas e despesas, o que trouxe ao final uma grande alegria, por um lado pela familiaridade com o assunto e por outro pelos resultados alcançados junto às

famílias que tiveram acompanhamento e também com aquelas que apenas foram entrevistadas, visto que estamos propondo um conjunto de matrizes para a implantação nas unidades familiares de produção, instrumentos que permitirão uma gestão otimizada e com vistas a um desenvolvimento sustentável (anexos DH, DI e DJ).

Valendo-nos das afirmações e dos comentários das famílias participantes do experimento, podemos concluir que um criterioso acompanhamento orçamentário de pequenos produtores agrícolas constitui um poderoso instrumento na otimização dos padrões de dispêndios e de investimentos familiares. Através de um instrumento simples e prático, de registro sistemático de receitas e despesas, o produtor rural e sua família têm condições materiais de tomar decisões mais adequadas e criteriosas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Finalmente, observando-se os padrões de consumo e de despesas dos agricultores familiares, estamos em condições de sugerir outros trabalhos com os mesmos dados coletados, tais como o perfil de gastos com lazer, festas, viagens, jogos de azar e outras características dessa categoria populacional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: Hucitec/Unicamp, 1992, 2 ed. 1998.

ALMEIDA, F. R. de F. **Onde está a agricultura?** Agroanalysis. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.

ALMEIDA, Jalcione; NAVARRO, Zander (org.). **Reconstruindo a agricultura: Idéias e idéias na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998a.

_____. **Contabilidade rural: uma abordagem decisiorial**. São Paulo: Atlas, 1998b.

HELPER, Inácio; AGNES, Clarice. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Sta. Cruz do Sul: Editora Edunisc, 2001.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15. Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

IUDÍCIBUS, Sérgio de . **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998

JOHNSON, H. T. e KAPLAN, R. S. **Contabilidade gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas**. Tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1993.

LAMARCHE, Henri (coord.). **A Agricultura familiar: do mito à realidade**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998

LAWRENCE, William Beaty. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Ibrasa, Brasília, INL, 1975.

MARION, J.C., **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: inclui o ABC**. São Paulo: Atlas, 1996.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, J. S.; MRION, J.C., **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

TEDESCO, João Carlos (org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: Editora da Ediupf, 1999.

VEIGA, José Eli da. **O Desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: Usp/Hucitec, 1991.

_____. **A Face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

VICECONTI, Paulo E. V., NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. São Paulo: Frase, 1995

ANEXOS

ANEXO AB - Termo de consentimento

TÍTULO DO TRABALHO

O papel do orçamento na gestão de unidades familiares de produção do Vale do Rio Pardo, como fator de desenvolvimento regional sustentável.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DA PESQUISA

Considerando que os meios econômicos do patrimônio doméstico se destinam à atender à demanda das necessidades materiais dos membros de uma família, independente de seu tamanho, sua classe social, renda ou qualquer outro fator, é fundamental portanto, que se organize e administre os bens familiares de forma que eles se mantenham e cresçam. O uso do orçamento na gestão de unidades familiares de produção agrícola no Vale do Rio Pardo, tem uma importância significativa para identificar e avaliar as variações entre os gastos previstos e os realizados visando gerir um processo de gestão para um desenvolvimento regional sustentável. Verificar o tipo de orçamento utilizado pelos agricultores familiares para planejar os seus gastos e receitas; determinar o papel do orçamento familiar no grau de eficiência no empreendimento agrícola familiar na região do Vale do Rio Pardo.

PROCEDIMENTOS A SEREM UTILIZADOS

Serão feitas entrevistas a unidades familiares de produção (agricultores), aplicação de instrumentos de controle orçamentário, para verificar a gestão das receitas e despesas, criando algumas matrizes para aplicação familiar.

BENEFÍCIOS ESPERADOS

A partir das respostas obtidas, e, manipulação das informações coletadas, espera-se ter uma visão da contribuição do Papel do Orçamento na gestão de unidades familiares de produção agrícola do Vale do Rio Pardo, como meio da promoção do desenvolvimento sustentável. Estes resultados servirão como base para implementação e melhorias de mecanismos de informações para a gestão de unidades familiares de produção.

GARANTIA DE PRIVACIDADE

Todas as informações prestadas pelas unidades familiares nesta pesquisa serão confidenciais, não havendo revelações de forma a identificar as unidades familiares.

DECLARO QUE RECEBI CÓPIA DO TERMO DE CONSENTIMENTO

Assinatura do responsável

Nome completo

Data

Pesquisador

ANEXO AC – Questionário para as unidades familiares sem acompanhamento de orçamento

QUESTIONÁRIO

FAMÍLIA:

.....

MUNICÍPIO:

ÁREA DA PROPRIEDADE:

ÁREA DE BENFEITORIAS:.....

CASA DE MORADIA: OUTROS:

NÚMERO DE PESSOAS NA FAMÍLIA:

NÚMERO DE PESSOAS DA FAMÍLIA QUE TRABALHAM NA PROPRIEDADE:

.....

NÚMERO DE PESSOAS CONTRATADAS PARA TRABALHO TEMPORÁRIO:

.....

TIPOS DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PROPRIEDADE:

FUMO SIM NÃO PRODUÇÃO

FRUTICULTURA SIM NÃO PRODUÇÃO

OUTRA CULTURA SIM NÃO QUAL

.....PRODUÇÃO

OUTRA CULTURA SIM NÃO QUAL

.....PRODUÇÃO

OUTRA ATIVIDADE SIM NÃO QUAL

.....PRODUÇÃO

OUTRA ATIVIDADE SIM NÃO QUAL

.....PRODUÇÃO

JÁ UTILIZOU ALGUM TIPO DE CONTROLE DE ORÇAMENTO NA FAMÍLIA E NA PROPRIEDADE SIM NÃO

OBSERVAÇÕES:

ANEXO AD - Material entregue para as unidades familiares

Cada unidade de controle familiar recebeu um kit contendo:

- 1) Uma pasta em curvim
- 2) Um caderno
- 3) Uma calculadora
- 4) Dez folhas de papel A4
- 5) Cinco folhas de papel almaço
- 6) Seis planilhas (diário de gastos)
- 7) Duas canetas esferográficas
- 8) Um lápis
- 9) Uma borracha

ANEXO AE – Diário de gastos família 01 do mês de janeiro de 2004 do município de Santa Cruz do Sul

FAMILIA Nº: 01		MÊS/ANO: Janeiro de 2004	
MUNICÍPIO: Santa Cruz do Sul			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
02.01.04	Supermercado	10,00	0,85
03.01.04	Mão-de-obra	12,00	1,02
03.01.04	Supermercado	107,00	9,097
05.01.04	Mão-de-obra	12,00	1,02
05.01.04	Supermercado	171,00	14,54
05.01.04	Gasolina	50,00	4,251
05.01.04	Remédio	16,80	1,428
05.01.04	Afubra	64,00	5,441
06.01.04	Supermercado	10,00	0,85
07.01.04	Mão-de-obra	6,00	0,51
08.01.04	Mão-de-obra	12,00	1,02
09.01.04	Mão-de-obra	12,00	1,02
10.01.04	Ração	60,00	5,101
12.01.04	Combustível	64,00	5,441
13.01.04	Vela	7,00	0,595
13.01.04	Luz	58,00	4,931
13.01.04	Uréia	47,00	3,996
14.01.04	Conserto moto	7,00	0,595
14.01.04	Refrigerante	1,30	0,111
14.01.04	Supermercado	15,00	1,275
15.01.04	Presente	2,00	0,17
16.01.04	Gasolina	25,00	2,126
16.01.04	Refrigerante	3,00	0,255
16.01.04	Igreja	1,00	0,085
16.01.04	Tomada elétrica	2,98	0,253
17.01.04	Uva	6,00	0,51
17.01.04	Ração concentrada	25,00	2,126
17.01.04	Cigarros	14,50	1,233
21.01.04	Presente	10,00	0,85
25.01.04	Festa	6,75	0,574
26.01.04	Cigarros	16,50	1,403
26.01.04	Ração concentrada	197,00	16,75
27.01.04	Gasolina	50,00	4,251
27.01.04	Óleo combustível	35,00	2,976
27.01.04	Remédio	4,00	0,34
28.01.04	Mão-de-obra	6,00	0,51
31.01.04	Festa	29,36	2,496
			0
			0
			0
			0
TOTAL		1.176,19	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO AG – Diário de gastos família 01 do mês de março de 2004 do município de Santa Cruz do Sul

FAMILIA Nº: 01		MÊS/ANO: Março de 2004	
MUNICÍPIO: Santa Cruz do Sul			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
01.03.04	Mão-de-obra	6,00	0,376
01.03.04	Cigarros	18,50	1,161
01.03.04	Remédios	8,50	0,533
02.03.04	Peça moto	15,00	0,941
02.03.04	Uva	6,00	0,376
02.03.04	Afiar foices	3,00	0,188
03.03.04	Uva	6,00	0,376
05.03.04	Supermercado	191,00	11,98
05.03.04	Gasolina	40,00	2,51
05.03.04	Remédios	14,00	0,878
06.03.04	Munição de caça	23,00	1,443
06.03.04	Lima	2,00	0,125
07.03.04	Batatinha para semente	13,50	0,847
08.03.04	Janta	13,00	0,816
09.03.04	Festa	15,00	0,941
09.03.04	Gasolina	20,00	1,255
09.03.04	Conserto pneu	4,00	0,251
11.03.04	Ração	98,00	6,149
11.03.04	Uréia	187,00	11,73
11.03.04	Ração e sementes	104,00	6,526
11.03.04	Cigarros	16,00	1,004
11.03.04	Carvão	55,00	3,451
11.03.04	Refrigerante	1,30	0,082
15.03.04	Suínos	200,00	12,55
19.03.04	Balaio	25,00	1,569
19.03.04	Cartas	5,00	0,314
19.03.04	Supermercado	50,00	3,137
20.03.04	Chocolate	20,00	1,255
20.03.04	Afiar ferramentas	5,00	0,314
20.03.04	Cerveja	27,50	1,726
22.03.04	Farelo	80,00	5,02
22.03.04	Loto	12,00	0,753
25.03.04	Ração concentrada	54,60	3,426
26.03.04	Farelo	128,50	8,063
27.03.04	Gasolina	50,00	3,137
27.03.04	Carne	21,00	1,318
29.03.04	Remédios	38,00	2,384
29.03.04	Gasolina	16,00	1,004
29.03.04	Refrigerante	1,30	0,082
			0
			0
TOTAL		1.593,70	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO AM – Diário de gastos família 05 do mês de fevereiro de 2004 do município de
Santa Cruz do Sul

FAMILIA Nº: 05		MÊS/ANO: Fevereiro de 2004	
MUNICÍPIO: Santa Cruz do Sul			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
01.02.04	Festa	40,00	2,572
03.02.04	Frutas	6,00	0,386
03.02.04	Herbicida	20,00	1,286
08.02.04	Festa	35,00	2,251
09.02.04	Água	37,00	2,379
09.02.04	Luz	131,00	8,424
15.02.04	Festa	30,00	1,929
16.02.04	Conserto motor	700,00	45,02
18.02.04	Gasolina	76,00	4,887
18.02.04	Uréia	270,00	17,36
22.02.04	Festa	40,00	2,572
22.02.04	Mão-de-obra	50,00	3,215
28.02.04	Supermercado	80,00	5,145
29.02.04	Festa	40,00	2,572
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		1.555,00	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO AN – Diário de gastos família 05 do mês de março de 2004 do município de Santa Cruz do Sul

FAMILIA Nº: 05		MÊS/ANO: Março de 2004	
MUNICÍPIO: Santa Cruz do Sul			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
02.03.04	Herbicida	40,00	9,615
02.03.04	Conserto motor elétrico	41,00	9,856
03.03.04	Telefone	15,00	3,606
07.03.04	Festa	30,00	7,212
09.03.04	Água	31,00	7,452
09.03.04	Luz	73,00	17,55
10.03.04	Gasolina	37,00	8,894
10.03.04	Medicamentos	50,00	12,02
16.03.04	Supermercado	64,00	15,38
20.03.04	Bebidas	35,00	8,413
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		416,00	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO AP – Diário de gastos família 01 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vera Cruz

FAMILIA Nº: 01		MÊS/ANO: Fevereiro de 2004	
MUNICÍPIO: Vera Cruz			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
03.02.04	Supermercado	35,46	1,245
03.02.04	Mudas de hortaliças	55,00	1,931
03.02.04	Ração	66,00	2,317
03.02.04	Prestação de roupas	32,00	1,123
05.02.04	Empregados	305,00	10,71
05.02.04	Gás	42,60	1,496
06.02.04	Presente	115,00	4,037
06.02.04	Material escolar	15,50	0,544
06.02.04	Supermercado	87,87	3,085
08.02.04	Diarista	20,00	0,702
10.02.04	Sementes	28,50	1,001
10.02.04	Mudas de hortaliças	13,00	0,456
10.02.04	Almoços	10,00	0,351
12.02.04	Conserto motor	222,00	7,794
13.02.04	Supermercado	70,00	2,458
13.02.04	Gasolina	79,00	2,774
20.02.04	Água	12,00	0,421
20.02.04	Luz	473,00	16,61
20.02.04	Gás	31,00	1,088
20.02.04	Supermercado	74,00	2,598
21.02.04	Carne	22,70	0,797
21.02.04	Compras de herbicidas	59,00	2,071
25.02.04	Supermercado	47,00	1,65
25.02.04	Telefone	74,00	2,598
25.02.04	Presente	134,00	4,704
25.02.04	Compras para a produção	167,00	5,863
25.02.04	Gasolina	48,00	1,685
25.02.04	Corte de cabelo	12,00	0,421
26.02.04	Compras para a produção	68,00	2,387
26.02.04	Conserto no trator	125,00	4,388
26.02.04	Supermercado	55,00	1,931
27.02.04	Plano de saúde	90,75	3,186
27.02.04	Empregados	120,00	4,213
28.02.04	Carne	39,00	1,369
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		2.848,38	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO AQ – Diário de gastos família 01 do mês de março de 2004 do município de Vera Cruz

FAMÍLIA Nº: 01		MÊS/ANO: Março de 2004	
MUNICÍPIO: Vera Cruz			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
05.03.04	Supermercado	48,50	2,512
05.03.04	Gasolina	28,00	1,45
06.03.04	Açougue	17,00	0,881
09.03.04	Compras no sindicato	117,00	6,06
09.03.04	Supermercado	16,00	0,829
09.03.04	Água	12,00	0,622
09.03.04	Luz	378,00	19,58
12.03.04	Supermercado	61,65	3,193
12.03.04	Prestação de roupas	130,00	6,734
18.03.04	Conserto do fogão	10,00	0,518
19.03.04	Faxineira	16,00	0,829
19.03.04	Supermercado	61,00	3,16
19.03.04	Prestação de roupas	29,00	1,502
19.03.04	Gasolina	46,00	2,383
19.03.04	K-othrine	11,30	0,585
20.03.04	Mudas	16,00	0,829
23.03.04	Carne	18,00	0,932
23.03.04	Lazer	60,00	3,108
23.03.04	Carne	17,80	0,922
26.03.04	Supermercado	60,00	3,108
27.03.04	Conserto com o carro	47,50	2,46
29.03.04	Compras no sindicato	52,80	2,735
29.03.04	Supermercado	69,00	3,574
29.03.04	Carne	17,00	0,881
31.03.04	Gasolina	94,00	4,869
31.03.04	Compras no sindicato	72,00	3,73
31.03.04	Peças	15,00	0,777
31.03.04	Empregados	410,00	21,24
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		1.930,55	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO AR – Diário de gastos família 02 do mês de janeiro de 2004 do município de Vera Cruz

FAMILIA Nº: 02		MÊS/ANO: janeiro de 2004	
MUNICÍPIO: Vera Cruz			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
02.01.04	Mercado	46,25	1,798
02.01.04	Round-up	38,00	1,477
02.01.04	Gasolina	30,00	1,166
02.01.04	IPVA	270,00	10,49
02.01.04	Sementes	104,00	4,042
02.01.04	Plástico para estufa	435,00	16,91
02.01.04	Sombrite	832,00	32,34
07.01.04	Gasolina	30,00	1,166
07.01.04	Mercado	30,00	1,166
14.01.04	Motor de partida	120,00	4,664
14.01.04	Mercado	16,00	0,622
14.01.04	Round-up	66,00	2,565
14.01.04	Gasolina	30,00	1,166
16.01.04	Janta	21,00	0,816
16.01.04	Fertilizante	24,00	0,933
20.01.04	Round-up	37,00	1,438
20.01.04	Conserto	8,00	0,311
20.01.04	Diesel para o trator	30,00	1,166
21.01.04	Mercado	22,00	0,855
21.01.04	Gasolina	50,00	1,943
21.01.04	Mercado	5,28	0,205
27.01.04	Anuidade da comunidade	175,00	6,802
28.01.04	Luz	45,61	1,773
28.01.04	Mudas de hortaliças	12,50	0,486
28.01.04	Round-up	30,00	1,166
28.01.04	Sementes de hortaliças	2,40	0,093
28.01.04	Gasolina	30,00	1,166
28.01.04	Mudas de hortaliças	5,00	0,194
28.01.04	Carne	13,81	0,537
29.01.04	Mercado	13,95	0,542
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		2.572,80	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO AT – Diário de gastos família 02 do mês de março de 2004 do município de Vera Cruz

FAMILIA Nº: 02		MÊS/ANO: Março de 2004	
MUNICÍPIO: Vera Cruz			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
01.03.04	Luz	46,00	2,512
01.03.04	Gasolina	60,00	3,276
09.03.04	Gasolina	83,00	4,532
10.03.04	Supermercado	26,00	1,42
14.03.04	Melado	25,00	1,365
16.03.04	Arroz	5,55	0,303
16.03.04	Café	2,45	0,134
16.03.04	Erva	2,25	0,123
16.03.04	Chocolate	48,85	2,667
16.03.04	Tonel	15,00	0,819
16.03.04	Sementes	8,00	0,437
16.03.04	Fertilizantes	28,00	1,529
16.03.04	Uréia	368,00	20,09
16.03.04	Gasolina	50,00	2,73
16.03.04	Aubos	170,00	9,283
16.03.04	Conserto do carro	15,00	0,819
17.03.04	Gasolina	30,00	1,638
17.03.04	Ferramenta	10,50	0,573
17.03.04	Supermercado	9,79	0,535
20.03.04	Gasolina	30,00	1,638
20.03.04	Sacolas plásticas	78,00	4,259
20.03.04	Chocolate	13,15	0,718
20.03.04	Pneu	27,00	1,474
24.03.04	Gasolina	30,00	1,638
24.03.04	Motor para recalque de água	170,00	9,283
26.03.04	Supermercado	13,00	0,71
26.03.04	Conserto do carro	80,00	4,368
26.03.04	Gasolina	65,00	3,549
30.03.04	Óleo combustível	3,50	0,191
30.03.04	Mudas	47,00	2,566
30.03.04	Chocolate	32,47	1,773
30.03.04	Gasolina	40,00	2,184
30.03.04	Sindicato	80,00	4,368
30.03.04	Sementes	16,00	0,874
30.03.04	Supermercado	42,84	2,339
30.03.04	Mudas	60,00	3,276
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		1.831,35	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO BB – Diário de gastos família 05 do mês de março de 2004 do município de Vera Cruz

FAMILIA Nº: 05		MÊS/ANO: Março de 2004	
MUNICÍPIO: Vera Cruz			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
01.03.04	Refrigerante	5,00	0,208
02.03.04	Roupas	850,00	35,44
03.03.04	Presente	30,00	1,251
04.03.04	Supermercado	24,00	1,001
05.03.04	Remédios	25,00	1,042
06.03.04	Fruteira	5,00	0,208
08.03.04	Gasolina	35,00	1,459
09.03.04	Afubra	15,00	0,625
10.03.04	Pagamento peão	146,00	6,088
11.03.04	Luz	85,00	3,544
12.03.04	Supermercado	51,00	2,127
13.03.04	Viagem	41,00	1,71
14.03.04	Afubra	76,00	3,169
15.03.04	Pagamento peão	324,00	13,51
16.03.04	Refrigerante	5,20	0,217
17.03.04	Refrigerante	5,40	0,225
19.03.04	Gasolina	60,00	2,502
20.03.04	Festa	20,00	0,834
21.03.04	Agropecuária	62,00	2,585
22.03.04	Conserto carro	46,50	1,939
23.03.04	Supermercado	51,00	2,127
24.03.04	Gasolina	48,00	2,002
25.03.04	Pagamento peão	130,00	5,421
26.03.04	Material para a lavoura	53,00	2,21
27.02.04	Supermercado	64,00	2,669
28.03.04	Roupas	56,00	2,335
29.03.04	Cervejas	25,00	1,042
30.03.04	Ônibus	10,00	0,417
31.03.04	Supermercado	50,00	2,085
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		2.398,10	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO BG – Diário de gastos família 01 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vale do Sol

FAMILIA Nº: 01		MÊS/ANO: Fevereiro de 2004	
MUNICÍPIO: Vale do Sol			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
02.02.04	Oficina carro	380,00	48,81
02.02.04	Gasolina	75,00	9,634
02.02.04	Roupas	38,80	4,984
02.02.04	Restaurante	14,50	1,863
02.02.04	Sorveteria	8,00	1,028
06.02.04	Mercado	23,20	2,98
13.02.04	Mercado	33,30	4,277
20.02.04	Mercado	47,00	6,037
20.02.04	Gastos no balneário	70,00	8,992
28.02.04	Despesas festa da uva	88,70	11,39
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		778,50	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO BL – Diário de gastos família 02 do mês de março de 2004 do município de Vale do Sol

FAMÍLIA Nº: 02		MÊS/ANO: Março de 2004	
MUNICÍPIO: Vale do Sol			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
09.03.04	Agropecuária	30,00	6,608
10.03.04	Mercado	85,00	18,72
14.03.04	Festa	35,00	7,709
14.03.04	Gasolina	95,00	20,93
16.03.04	Agropecuária	64,00	14,1
20.03.04	Anuidade sindicato	12,00	2,643
22.03.04	Luz	18,00	3,965
27.03.04	Mercado	60,00	13,22
27.03.04	Gasolina	55,00	12,11
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		454,00	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO BM – Diário de gastos família 03 do mês de janeiro de 2004 do município de Vale do Sol

FAMILIA Nº: 03		MÊS/ANO: Janeiro de 2004	
MUNICÍPIO: Vale do Sol			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
08.01.04	Adubo	76,40	7,345
09.01.04	Cartão celular	30,00	2,884
09.01.04	Refrigerante	2,70	0,26
09.01.04	Cerveja	2,25	0,216
09.01.04	Anuidade sindicato	170,00	16,34
09.01.04	Anuidade cemitério	30,00	2,884
09.01.04	Gás	33,00	3,173
09.01.04	Supermercado	53,00	5,095
09.01.04	Ônibus	11,00	1,058
09.01.04	Carne	15,00	1,442
1.210.104	Supermercado	31,43	3,022
14.01.04	Bornal e corda	27,70	2,663
15.01.04	Cebola	2,25	0,216
15.01.04	Oficina	162,00	15,57
15.01.04	Extintor	12,00	1,154
15.01.04	Erva	3,15	0,303
20.01.04	Ônibus	7,00	0,673
22.01.04	Consulta	50,00	4,807
22.01.04	Remédio	39,70	3,817
22.01.04	Passagem	7,50	0,721
22.01.04	Semente beterraba	1,80	0,173
22.01.04	Carne	4,75	0,457
22.01.04	Corte cabelo	4,00	0,385
22.01.04	Refrigerante	1,00	0,096
23.01.04	Gasolina	40,00	3,846
24.01.04	Supermercado	32,15	3,091
24.01.04	Presente	40,00	3,846
24.01.04	Anuidade hospital	24,00	2,307
30.01.04	Uréia	46,00	4,422
30.01.04	Adubo	36,00	3,461
30.01.04	Corrente	10,00	0,961
30.01.04	Sal mineral	3,00	0,288
30.01.04	Supermercado	31,36	3,015
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		1.040,14	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO BN – Diário de gastos família 03 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vale do Sol

FAMILIA Nº: 03		MÊS/ANO: Fevereiro de 2004	
MUNICÍPIO: Vale do Sol			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
04.02.04	Supermercado	9,60	0,843
04.02.04	Rifa	10,00	0,878
05.02.04	Uréia	48,50	4,26
06.02.04	Consulta	50,00	4,391
06.02.04	Remédio	33,50	2,942
06.02.04	Passagens	14,10	1,238
06.02.04	Supermercado	20,30	1,783
06.02.04	Pão	6,00	0,527
06.02.04	Supermercado	40,00	3,513
10.02.04	Passagens	7,10	0,624
10.02.04	Remédio	9,70	0,852
10.02.04	Almoço	4,00	0,351
10.02.04	Refrigerante	2,50	0,22
10.02.04	Veneno para rato	4,50	0,395
10.02.04	Ficha Sicredi	8,00	0,703
10.02.04	Luz	89,97	7,902
10.02.04	Carne	23,30	2,046
10.02.04	Supermercado	24,05	2,112
10.02.04	Camisa	52,00	4,567
10.02.04	Presente	13,90	1,221
16.02.04	Passagens	7,30	0,641
16.02.04	Antena	59,60	5,234
16.02.04	Ração	11,85	1,041
16.02.04	Supermercado	28,75	2,525
16.02.04	Gasolina	50,00	4,391
16.02.04	Oficina	90,00	7,904
16.02.04	Uréia	35,00	3,074
16.02.04	Consulta	10,00	0,878
16.02.04	Remédio	10,00	0,878
16.02.04	Almoço	3,60	0,316
16.02.04	Roupas	50,00	4,391
17.02.04	Remédio	30,00	2,635
17.02.04	Ração	13,85	1,216
17.02.04	Supermercado	19,65	1,726
17.02.04	Passagens	7,00	0,615
21.02.04	Leitão	20,00	1,757
24.02.04	Refrigerante	2,00	0,176
27.02.04	Supermercado	58,00	5,094
27.02.04	Carne	54,20	4,76
27.02.04	logurte	1,80	0,158
27.02.04	Pneu	105,00	9,222
TOTAL		1.138,62	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO BP – Diário de gastos família 04 do mês de janeiro de 2004 do município de Vale do Sol

FAMÍLIA Nº: 04		MÊS/ANO: Janeiro de 2004	
MUNICÍPIO: Vale do Sol			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
08.01.04	Mercado	5,00	0,743
09.01.04	Mesada	15,00	2,229
10.01.04	Gasolina	20,00	2,972
10.01.04	Refrigerante	5,00	0,743
13.01.04	Gasolina	30,00	4,458
13.01.04	Compra de vidros	25,00	3,715
13.01.04	Remédio	5,00	0,743
13.01.04	Mercado	13,00	1,932
13.01.04	Chinelo	5,00	0,743
13.01.04	Cartão telefone	4,50	0,669
15.01.04	Semente de pepino	33,00	4,903
15.01.04	Mercado	5,00	0,743
17.01.04	Mercado	20,00	2,972
20.01.04	Mesada	2,00	0,297
23.01.04	Cartão telefone	4,50	0,669
23.01.04	Gasolina	30,00	4,458
24.01.04	Mercado	8,00	1,189
24.01.04	Refrigerante	10,00	1,486
27.01.04	Gasolina	90,00	13,37
28.01.04	Compra de vidros	150,00	22,29
28.01.04	Óleo da moto	7,00	1,04
28.01.04	Relógio de pulso	10,00	1,486
28.01.04	Lanche	13,00	1,932
30.01.04	Passagens	7,00	1,04
30.01.04	Lanche	7,00	1,04
30.01.04	Associação hospital	12,00	1,783
31.01.04	Cartão telefone	20,00	2,972
31.01.04	Mercado	20,00	2,972
31.01.04	Conserto carro	30,00	4,458
31.01.04	Peças do carro	5,00	0,743
31.01.04	Remédio para os porcos	6,00	0,892
31.01.04	Luz	44,00	6,538
31.01.04	Água	12,00	1,783
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		673,00	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO BQ – Diário de gastos família 04 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vale do Sol

FAMILIA Nº: 04		MÊS/ANO: Fevereiro de 2004	
MUNICÍPIO: Vale do Sol			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
05.02.04	Gasolina	20,00	1,881
05.02.04	Roupas	40,00	3,763
05.02.04	Mercado	8,00	0,753
05.02.04	Lanches	7,00	0,659
05.02.04	Rótulo para conservas	5,00	0,47
06.02.04	Mercado	20,00	1,881
07.02.04	Carne	10,00	0,941
07.02.04	Cartão telefone	4,00	0,376
07.02.04	Mesada	5,00	0,47
10.02.04	Carne	8,00	0,753
10.02.04	Refrigerante	3,00	0,282
11.02.04	Sementes hortaliças	17,00	1,599
11.02.04	Água	12,00	1,129
12.02.04	Sementes hortaliças	43,00	4,045
12.02.04	Conserto bicicleta	25,00	2,352
12.02.04	Luz	40,00	3,763
13.02.04	Corda para os bois	20,00	1,881
13.02.04	Saco de Uréia	46,00	4,327
13.02.04	Almoço	10,00	0,941
13.02.04	Remédio para o gado	9,00	0,847
13.02.04	Corrente e pregos	20,00	1,881
13.02.04	20 litros de vinagre	20,00	1,881
13.02.04	Gasolina	20,00	1,881
13.02.04	Mercado	30,00	2,822
17.02.04	Óleo lubrificante	4,00	0,376
17.02.04	Tampas para vidros de conserva	158,00	14,86
17.02.04	Vidros de conserva	70,00	6,585
17.02.04	Carimbo para rótulos	22,00	2,07
17.02.04	Chapa de fogão	20,00	1,881
17.02.04	Adubo	13,00	1,223
17.02.04	Roupas	90,00	8,467
17.02.04	Rótulo para conservas	5,00	0,47
18.02.04	Material elétrico	6,00	0,564
18.02.04	Ração	60,00	5,644
20.02.04	60 litros de vinagre	60,00	5,644
21.02.04	Refrigerante	8,00	0,753
22.02.04	Passagens	5,00	0,47
26.02.04	Mercado	20,00	1,881
26.02.04	Gasolina	24,00	2,258
26.02.04	Uréia	46,00	4,327
26.02.04	Plástico para mudas	10,00	0,941
TOTAL		1.063,00	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO CB – Diário de gastos família 11 do mês de fevereiro de 2004 do município de Vale do Sol

FAMILIA Nº: 11		MÊS/ANO: Fevereiro de 2004	
MUNICÍPIO: Vale do Sol			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
01.02.04	Quermesse	14,00	0,763
01.02.04	Cervejas	12,50	0,682
02.02.04	Gás	11,50	0,627
02.02.04	Supermercado	8,00	0,436
02.02.04	Remédio para vermes	7,75	0,423
02.02.04	Passagens	10,00	0,545
02.02.04	Sementes	10,20	0,556
02.02.04	Ração	70,00	3,817
02.02.04	Janta	20,00	1,091
03.02.04	Supermercado	85,72	4,674
04.02.04	Farmácia	10,95	0,597
04.02.04	Supermercado	32,03	1,747
04.02.04	Passagem	4,00	0,218
06.02.04	Roupas	68,26	3,722
06.02.04	Sorvete	2,00	0,109
06.02.04	Passagem	4,00	0,218
06.02.04	Supermercado	33,14	1,807
06.02.04	Gasolina	20,00	1,091
06.02.04	Conserto relógio	3,00	0,164
06.02.04	Água	16,30	0,889
06.02.04	Luz	64,83	3,535
07.02.04	Supermercado	93,79	5,114
07.02.04	Ração	8,00	0,436
10.02.04	Gás	11,50	0,627
10.02.04	Farelo de arroz	11,50	0,627
11.02.04	Mudas	8,00	0,436
11.02.04	Veneno para pulgas	10,00	0,545
11.02.04	Ração para coelhos	3,80	0,207
14.02.04	Supermercado	37,15	2,026
15.02.04	Cabeleireiro	10,00	0,545
16.02.04	Gasolina	20,00	1,091
16.02.04	Presente	10,00	0,545
18.02.04	Supermercado	68,12	3,714
10.02.04	Roupas	184,08	10,04
19.02.04	Plano de saúde	96,00	5,235
19.02.04	Sindicato	171,00	9,324
19.02.04	Fertilizantes	269,00	14,67
19.02.04	Ração	56,85	3,1
19.02.04	Supermercado	191,93	10,47
19.02.04	Gasolina	65,00	3,544
			0
TOTAL		1.833,90	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO CG – Diário de gastos família 03 do mês de janeiro de 2004 do município de Cerro Branco

FAMILIA Nº: 03		MÊS/ANO: Janeiro de 2004	
MUNICÍPIO: Cerro Branco			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
06.01.04	Supermercado	287,90	30,2
06.01.04	Gasolina	176,00	18,46
09.01.04	Luz	77,50	8,129
09.01.04	Seguro de vida	23,00	2,412
09.01.04	Ração	196,00	20,56
11.01.04	Remédios	43,00	4,51
20.01.04	Pagamento peão	150,00	15,73
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		953,40	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO CH – Diário de gastos família 03 do mês de fevereiro de 2004 do município de
Cerro Branco

FAMÍLIA Nº: 03		MÊS/ANO: Fevereiro de 2004	
MUNICÍPIO: Cerro Branco			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
01.02.04	Supermercado	173,00	25,86
02.02.04	Gasolina	85,90	12,84
07.02.04	Luz	60,00	8,97
25.02.04	Pagamento de peão	350,00	52,32
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		668,90	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO CJ – Diário de gastos família 06 do mês de janeiro de 2004 do município de Cerro Branco

FAMILIA Nº: 06		MÊS/ANO: Janeiro de 2004	
MUNICÍPIO: Cerro Branco			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
02.01.04	Revistas	26,80	1,472
05.01.04	Consórcio moto	107,26	5,89
05.01.04	Padaria	12,00	0,659
06.01.04	Congresso em Canela	36,00	1,977
07.01.04	Almoço viagem à Canela	13,56	0,745
10.01.04	Presentes	47,00	2,581
10.01.04	Livro	19,00	1,043
11.01.04	Gastos no congresso	56,00	3,075
12.01.04	Mercado	23,73	1,303
12.01.04	Primeira parcela IPVA moto	26,28	1,443
12.01.04	Luz	67,09	3,684
12.01.04	Gasolina moto	22,00	1,208
17.01.04	Padaria	18,50	1,016
17.01.04	Mercado	33,90	1,862
17.01.04	Gasolina carro	30,00	1,647
17.01.04	Prestação de roupas	43,00	2,361
19.01.04	Consulta oftalmologista	80,00	4,393
19.01.04	Consulta dermatologista	80,00	4,393
19.01.04	Consulta neurologista	80,00	4,393
19.01.04	Óculos	25,00	1,373
19.01.04	Almoço fora	12,75	0,7
20.01.04	Prestação de calçados	27,00	1,483
21.01.04	Micro-cirurgia	250,00	13,73
21.01.04	Tomografia	408,00	22,41
21.01.04	Borracharia	22,00	1,208
24.01.04	Mercado	44,00	2,416
26.01.04	Passagens	15,00	0,824
26.01.04	Farmácia	22,80	1,252
27.01.04	Mercado	22,70	1,247
29.01.04	Mercado	61,00	3,35
29.01.04	Filtro do carro	38,00	2,087
30.01.04	Padaria	7,80	0,428
30.01.04	Primeira parcela IPVA carro	27,80	1,527
31.01.04	Passagens	15,00	0,824
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		1.820,97	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO CP – Diário de gastos família 01 do mês de março de 2004 do município de Rio Pardo

FAMILIA Nº: 01		MÊS/ANO: Março de 2004	
MUNICÍPIO: Rio Pardo			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
02.03.04	Prestação	800,00	29,63
04.03.04	Luz	67,00	2,481
05.03.04	Festa	15,00	0,556
07.03.04	Agropecuária	300,00	11,11
08.03.04	Supermercado	80,00	2,963
11.03.04	Festa	15,00	0,556
12.03.04	Gasolina	16,50	0,611
15.03.04	Curso	150,00	5,556
16.03.04	Agropecuária	250,00	9,259
17.03.04	Jogo	18,00	0,667
20.03.04	Ração	200,00	7,407
22.03.04	Adubo	556,80	20,62
23.03.04	Pagamento peão	40,00	1,481
24.03.04	Supermercado	16,60	0,615
26.03.04	Supermercado	2,80	0,104
28.03.04	Gasolina	60,00	2,222
29.03.04	Supermercado	100,00	3,704
30.03.04	Presente	7,80	0,289
30.03.04	Jogo	4,50	0,167
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		2.700,00	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO DA – Diário de gastos família 06 do mês de março de 2004 do município de Rio Pardo

FAMILIA Nº: 06		MÊS/ANO: Março de 2004	
MUNICÍPIO: Rio Pardo			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
02.03.04	Luz	49,77	6,03
02.03.04	Água	24,00	2,908
02.03.04	Farelo	10,00	1,212
02.03.04	Cadeado	5,00	0,606
02.03.04	Diesel para o trator	60,00	7,269
02.03.04	Luz irrigação	28,65	3,471
04.03.04	Supermercado	5,50	0,666
06.03.04	Supermercado	13,96	1,691
06.03.04	Supermercado	14,47	1,753
09.03.04	Uréia	100,00	12,12
09.03.04	Diesel para o trator	90,00	10,9
13.03.04	Supermercado	22,40	2,714
13.03.04	Supermercado	6,30	0,763
16.03.04	Supermercado	1,70	0,206
16.03.04	Farmácia	4,15	0,503
16.03.04	Gasolina	29,00	3,513
17.03.04	Supermercado	10,00	1,212
18.03.04	Supermercado	6,48	0,785
18.03.04	Peças carro	95,34	11,55
20.03.04	Supermercado	12,05	1,46
20.03.04	Supermercado	13,09	1,586
20.03.04	Gasolina	20,00	2,423
24.03.04	Supermercado	18,79	2,276
24.03.04	Sacos para ensacar arroz	150,00	18,17
27.03.04	Supermercado	8,86	1,073
27.03.04	Supermercado	5,90	0,715
27.03.04	Farelo	10,00	1,212
31.03.04	Plástico	10,00	1,212
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		825,41	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO DD – Diário de gastos família 08 do mês de março de 2004 do município de Rio Pardo

FAMILIA Nº: 08		MÊS/ANO: Março de 2004	
MUNICÍPIO: Rio Pardo			
DIÁRIO DE GASTOS			
DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	%
06.03.04	Telefone	86,00	10,83
08.03.04	Luz residência	78,00	9,824
08.03.04	Luz irrigação	65,00	8,186
10.03.04	Mercado	102,00	12,85
10.03.04	Agropecuária	78,00	9,824
15.03.04	Óleo Diesel trator	120,00	15,11
16.03.04	Ração	50,00	6,297
16.03.04	Mercado	49,00	6,171
20.03.04	Mercado	35,00	4,408
20.03.04	Farmácia	15,00	1,889
25.03.04	Mercado	48,00	6,045
28.03.04	Mercado	68,00	8,564
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
			0
TOTAL		794,00	100

Fonte: tabela elaborada pelo autor a partir de informações recolhidas junto às famílias da pesquisa

ANEXO DH – Matriz de controle

Relação de Despesas Mensais				
Descrição	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS
Alimentação				
Supermercado				
Restaurantes				
Feira/Sacolão				
Outras				
Transporte				
Combustível				
Manutenção				
Licenciamento				
Outras				
Saúde				
Plano de Saúde				
Remédios				
Médicos				
Dentistas				
Outras				
Vícios				
Cigarro				
Outros				
Moradia				
Aluguel				
Condomínio				
Manutenção/Reforma				
Água				
Energia				
Gás				
Outras				
Educação				
Mensalidades				
Outros Cursos				
Material Escolar				
Condução				
Outras				
Mesadas				
Valor				

Financiamentos e Bancos - Informe SOMENTE despesas mensais

Cartão - Taxa de Manutenção				
Cheque Especial				
Consórcio				
Credíário				
Empréstimo				
Financiamento Imobiliário				
Leasing				
Tarifas Bancárias				
Outros				

Comunicações

Telefone Fixo				
Telefone Celular				
Internet				

Pessoais

Vestuário				
Calçados				
Outras				

Lazer

Cinema				
Clube				
Livros				
Revistas/Jornais				
Viagens				
Outras				

Seguros

Plano de Previdência				
Seguro do Carro				
Seguro de Vida				
Seguro Residencial				
Outros				

Impostos

Imposto de Renda				
IPTU				
IPVA				
ISS				
ITR				
Outros				
1 - Total das Despesas				

Fonte: matriz elaborada pelo autor.

Planilha de registro mensal

Despesas	Total	%	A - Plantação								Soma
			1-Fumo	2-Milho	3-Feijão	4-Mandioca	5-Soja	6-Arroz	7-Horticultura	8-Fruticultura	Parcial (A)
1.1 Depreciações											
1.2 ITR											
1.3 IPVA											
1.4 Seguro											
1.5 Seguro Safra											
1 - Soma Patrimônio											
2.1 Mão de Obra											
2.2 Encargos											
2 - Soma Pessoal											
3.1 Luz											
3.2 Telefone											
3.3 Água											
3 - Soma Terceiros											
4.1 Ração concentrada											
4.2 Farelo											
4.3 Sementes											
4.4 Adubo											
4.5 Fertilizante											
4.6 Remédios											
4.7 Gasolina											
4.8 Óleo Diesel											
4.9 Reparos/Consertos											
4.10 Despesa Transporte											
4.11 Peças de Reposição											
4.12 Óleo Lubrificante											
4 - Soma Gastos Gerais											
TOTAL											

Planilha de registro mensal

Despesas	Total	%	B - Criação				Soma Parcial (B)	C - Prod. Diversas			Soma Parcial (C)	Soma Total
			9-Bovinos	10-Suínos	11-Aves	12-Peixes		14-Mel	15-Leite	16-Ovos		
1.1 Depreciações												
1.2 ITR												
1.3 IPVA												
1.4 Seguro												
1.5 Seguro Safra												
1 - Soma Patrimônio												
2.1 Mão de Obra												
2.2 Encargos												
2 - Soma Pessoal												
3.1 Luz												
3.2 Telefone												
3.3 Água												
3 - Soma Terceiros												
4.1 Ração concentrada												
4.2 Farelo												
4.3 Sementes												
4.4 Adubo												
4.5 Fertilizante												
4.6 Remédios												
4.7 Gasolina												
4.8 Óleo Diesel												
4.9 Reparos/Consertos												
4.10 Despesa Transporte												
4.11 Peças de Reposição												
4.12 Óleo Lubrificante												
4 - Soma Gastos Gerais												
TOTAL												

Fonte: matriz elaborada pelo autor.

ANEXO DJ – Matriz de controle

Planilha para análise

Faturamento por atividade - Custo da atividade
= Resultado por atividade

Resumo das Vendas:

Produto	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Fumo			
Milho			
Feijão			
Mandioca			
Soja			
Arroz			
Horticultura			
Fruticultura			
Bovinos			
Suínos			
Aves			
Peixes			
Mel			
Leite			
Ovos			
Outros			
TOTAL			

Fonte: matriz elaborada pelo autor.

ANEXOS DL – Fotos variadas



Figura 01 – Vista parcial de uma unidade familiar.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.



Figura 02 – Vista parcial de uma unidade familiar.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.



Figura 03 – Estufas de fumo e sementeiras.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.



Figura 04 – Preparação de lavoura de uma unidade familiar.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.



Figura 05 – Vista parcial de uma unidade familiar.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.



Figura 06 – Vista parcial de uma unidade familiar.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.



Figura 07 – Vista parcial de uma unidade familiar.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.



Figura 08 – Lavoura de uma unidade familiar.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.



Figura 09 – Lavoura de uma unidade familiar.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.



Figura 10 – Vista parcial de uma unidade familiar.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.



Figura 11 – Vista parcial de uma unidade familiar.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.



Figura 12 – Vista parcial de cultura de hortaliças da unidade familiar.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.



Figura 13 – Exemplo do plantio de hortaliças da unidade familiar.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.



Figura 14 – Vista parcial de pomar da unidade familiar.
Fonte: registro fotográfico do autor, 2004.